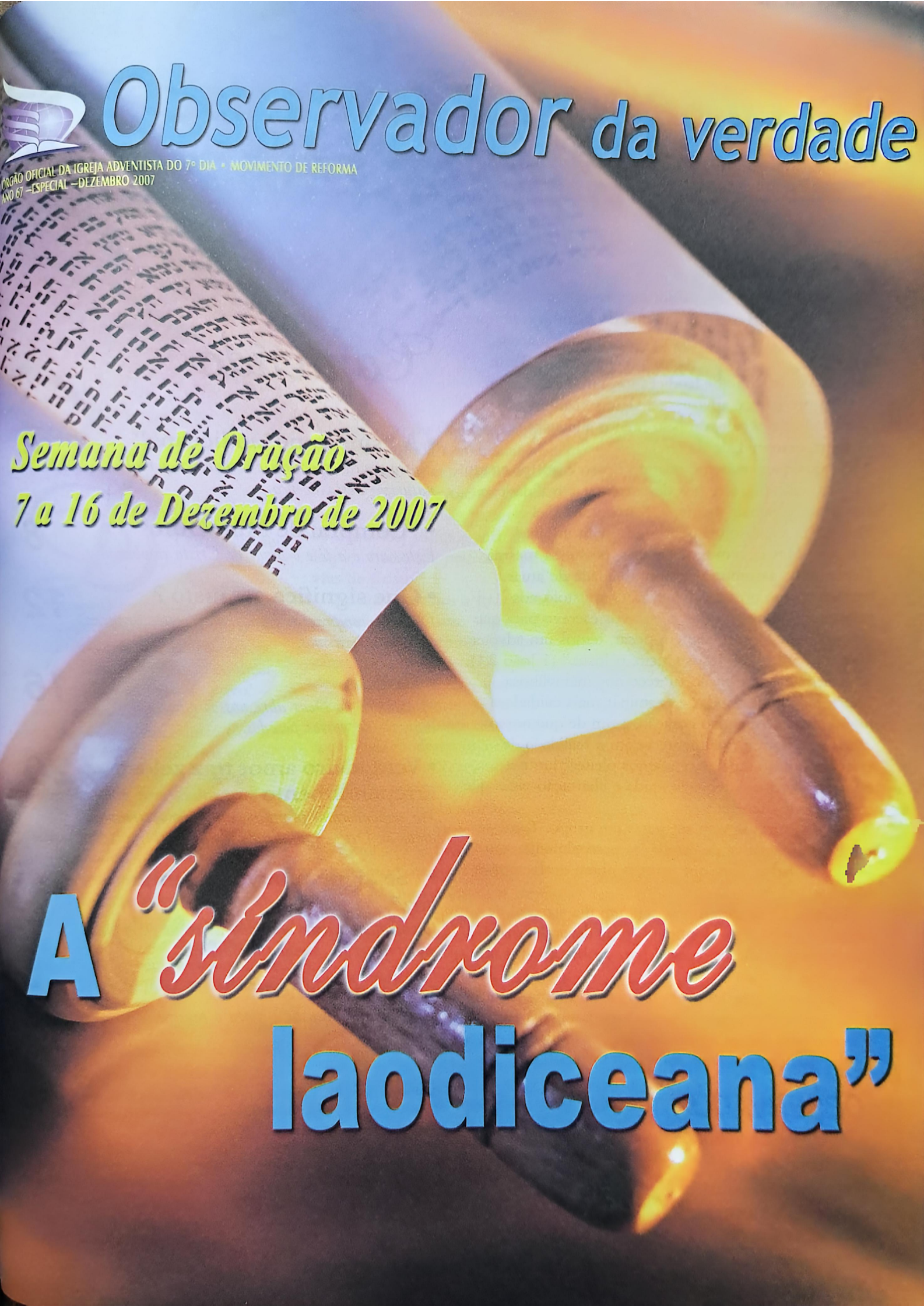
Observador da verdade

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 67 – ESPECIAL – DEZEMBRO 2007



Semana de Oração
7 a 16 de Dezembro de 2007

A "síndrome laodiceana"

Observador da verdade

Especial
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Há um famoso ditado que diz: "a grama do vizinho é sempre mais verde do que a nossa." Com a mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos, também é assim. Ela sempre parece aplicar-se a alguns vizinhos do outro lado da cidade, ou pelo menos a alguém sentado na outra extremidade da igreja.

De qualquer maneira, quando nosso caso for citado no juízo celestial, teremos de enfrentar a realidade: a Testemunha jamais mente; a Testemunha Fiel e Verdadeira vê absolutamente tudo com infalível acurácia. Mas devemos ser gratos, pois essa mesma Testemunha assumiu a responsabilidade de atuar também como nosso Advogado. O apóstolo nos garante: "Filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." (1 João 2:1).

A Semana de Oração oferece-nos maravilhosa oportunidade de sondar e examinar mais cuidadosamente nosso enganoso coração, a fim de que nossos olhos se abram e finalmente vejam a realidade de nossa condição atual, e possamos pleitear junto a nosso poderoso Advogado ajuda e libertação vitais que só Ele pode oferecer.

Estas leituras devem ser feitas em grupo. Tome-se também a iniciativa de estudá-las pessoalmente com irmãos isolados, para que estes também desfrutem as bênçãos.

Sábado, 15 de dezembro, será um dia especial de oração e jejum, e no domingo, 16 de dezembro, será recolhida uma oferta especial para a obra missionária em novos campos.

Que nosso coração possa unir-se em íntima comunhão com a Testemunha Verdadeira, para que Seu Espírito possa atuar em nosso meio, estimulando-nos a prestar atenção aos Seus conselhos inspirados!

Conteúdo

• A "síndrome laodiceana" **4**
Nossa única esperança é reconhecer a real natureza desta doença.

• "Comprai de Mim Ouro" **8**
Este ouro é a fé e o amor de Cristo combinados.

• Que significa ser justo ? **12**
Devemos comprar as imaculadas vestes brancas para nos vestirmos.

• Colírio **16**
A Palavra de Deus abre nossos olhos e nos convence de nossos pecados.

• Verdadeiro amor traz zeloso arrependimento **20**
Ao respondermos prontamente e sem reservas ao amor de Deus, que atitude tomaremos?

• "Se alguém ouvir a Minha voz" **24**
Ouvimos hoje uma multidão de vozes clamando, mas há um só caminho verdadeiro!

• "Ao que vencer" **28**
Grandes recompensas – para o presente e o futuro.

OBSERVADOR
DA VERDADE

Semana de Oração

NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2007

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar

Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Danielle Fonseca
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240 Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
cmvp@cmvp.com.br

Encarando a realidade na era laodiceana

Depois de Sua ascensão ao Céu, Jesus deu a João, o revelador, informações específicas a ser comunicadas aos crentes até o fim da história terrestre. Para a igreja de Laodicéia – o período conhecido como 'julgamento do povo' –, Cristo tem uma mensagem específica. Sendo o 'maravilhoso Conselheiro' (Isaías 9:6), deu-nos conselhos perfeitos. Mas primeiro devemos estar preparados para ouvir. Há uma premissa básica para o trabalho bem-sucedido: 'honestidade é o melhor plano de ação'. Honestidade e integridade são também princípios fundamentais na vida cristã, pois o divino Autor delas não é outro senão Aquele que Se identifica claramente como 'o Caminho, a Verdade e a Vida' (João 14:6).

"Cristo, em Seu caráter e obra, é o centro e a circunferência de toda a verdade. Ele é a cadeia que liga as jóias da doutrina. NEle se encontra o inteiro sistema da verdade." [1]

"Todos os crentes verdadeiros estão centralizados em Cristo; o caráter deles é irradiado a partir de Cristo; todos se encontram em Cristo e giram em torno dEle. A verdade vem do Céu para limpar e purificar de toda contaminação moral o instrumento humano. Ela produz ação benevolente, bondoso, terno e solícito amor para com os necessitados, aflitos e sofredores. Isso é obediência prática às palavras de Cristo." [2]

Ao conhecermos a imaculada perfeição do glorioso sistema de verdades enviado pelo Céu, há outro aspecto da verdade que devemos considerar: o que diz respeito a nós mesmos. Para diagnosticar a doença do corpo, a tecnologia moderna utiliza exames de sangue, raios-X, ressonância magnética nuclear, *scanners* para tomografia computadorizada, entre outros recursos, penetrando e desvendando as profundezas do organismo humano a fim de avaliar adequadamente sua verdadeira condição e poder prescrever o tratamento adequado, quando necessário. Nesta era da informação, a medicina moderna reluta em assumir qualquer coisa a partir de uma avaliação superficial, pois muitos fatores importantes podem estar manifestando-se abaixo da superfície. Nenhum médico consciencioso e competente arrisca-se a passar por alto fatores-chave ocultos que poderiam custar uma vida.

Ver a nós mesmos como realmente somos é mais complicado do que muitas pessoas podem imaginar. Refletindo sobre isso, podemos dizer que nenhum de nós jamais viu sua própria face do modo como é realmente. A idéia mais próxima que podemos ter de nós mesmos não é mais que um mero reflexo no espelho. E quanto a nosso coração espiritual? Oh, isto é ainda muito mais profundo! As Escrituras nos dizem claramente que "enganoso é o coração humano, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9).

Assim como os médicos confiam na tecnologia para ajudá-los a ver as coisas mais claramente, necessitamos da ajuda de Deus para ver nosso coração. "Eu, o Senhor, sondo o coração, Eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto de suas ações." (Jeremias 17:10). Inegavelmente, isso é muito importante, porque nosso Criador nos dirá a verdade – toda a verdade, a pura verdade, e nada além da verdade. Como o penetrante bisturi do cirurgião, algumas vezes a verdade corta. Mas é seu propósito beneficiar-nos, promover a vida. Então, quando a Testemunha Verdadeira nos diz a verdade, precisamos ouvir. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32).

Referências

1 *Our High Calling*, p. 16 (Nossa alta vocação, p. 14).

2 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 3, p. 199.

A "síndrome* laodiceana"

4

Compilado dos escritos de Ellen G. White

VIVEMOS NO PERÍODO DE LAODICÉIA

Os nomes das sete igrejas simbolizam a igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude, e representa o fato de as mensagens se estenderem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da igreja nos diversos períodos da história do mundo.[1]

A advertência à última igreja precisa também ser proclamada a todos os que afirmam ser cristãos. A mensagem a Laodicéia, tal qual uma espada de dois gumes bem afiados, deve ser estendida a todas as igrejas: "Conheço as tuas obras, que não és frio nem quente . Quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu), aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te." (Apocalipse 3:15-19). É nossa obra proclamar essa mensagem. Porventura estamos envidando todos os esforços para que as igrejas sejam advertidas?[2]

UMA MENSAGEM PARA TI E PARA MIM

A mensagem laodiceana aplica-se à igreja neste tempo. Credes nessa mensagem? Possuís corações que sentem? Ou estais sempre dizendo: Somos ricos, estamos enriquecidos e de nada temos falta? Terá sido em vão que a declaração da verdade eterna foi dada a esta nação, para ser levada a todas as nações do mundo? Deus escolheu um povo e o fez receptáculo da verdade, repleta de resultados eternos. Foi-lhe confiada luz que deve iluminar o mundo. Ter-Se-ia Deus enganado? Somos nós realmente os instrumentos de Sua escolha? Somos os homens e as mulheres que devem levar ao mundo as mensagens de Apocalipse catorze e proclamar a mensagem de salvação aos que estão à beira da ruína? Temos agido como se o fôssemos?[3]

A mensagem à igreja de Laodicéia aplica-se a todos os que tiveram grande luz e muitas oportunidades, e contudo não as prezaram. (...)

Há uma classe numerosa de professos cristãos que realmente não seguem Jesus. Não tomam a cruz por meio de renúncia e abnegação. Embora façam grande profissão de serem cristãos fervorosos, tecem nas vestes de seu caráter tantos fios de sua própria imperfeição que estragam a bela confecção. Deles, Cristo diz: "Vangloriais-vos de ser ricos e acresci-

*Nota do tradutor: *Síndrome* pode ser entendida aqui como "conjunto de sintomas de uma doença".

dos de supostos conhecimentos espirituais. Na realidade, não sois frios nem quentes, mas estais cheios de vã presunção. A menos que vos convertais, não podereis ser salvos, pois o Céu seria manchado com vossa sabedoria não-santificada. Não posso aprovar vosso espírito e obra. Não estais agindo de acordo com o exemplo divino. Estais seguindo uma norma meramente de vossa invenção. Porque sois mornos, estou a ponto de vomitar-vos de Minha boca."[4]

A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus, que professa crer na verdade presente. A maior parte deles são crentes mornos, tendo um nome, mas não zelo. (...) os que deviam ser fiéis e verdadeiros, fervorosos no zelo cristão, de temperamento benévolo, conhecendo e amando sinceramente a Jesus, estão ajudando o inimigo a enfraquecer e desanimar aqueles a quem Deus está usando para edificar a obra. Aplica-se a esta classe o termo "morno". Professam amar a verdade, mas são deficientes no fervor e na devoção cristãos. Não ousam desistir inteiramente e correr o risco dos incrédulos; não estão, entretanto, dispostos a morrer para o próprio eu e seguir exatamente os princípios de sua fé.[5]

A mensagem à igreja de Laodicéia aplica-se mais evidentemente àqueles cuja experiência religiosa é insípida, que não dão decidido testemunho em favor da verdade.[6]

O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina toda a Terra com Sua glória, não acontecerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que significa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato derramando Seu Espírito sem medida; mas isso não acontecerá enquanto os membros da igreja, em sua maior parte, não forem cooperadores de Deus.[7]

ENCARANDO A REALIDADE DA NOSSA CONDIÇÃO

A mensagem da Testemunha Verdadeira encontra o povo de Deus em triste engano, todavia sincero nesse engano. Eles não sabem que sua condição é deplorável à vista de Deus. Enquanto aqueles a quem a mensagem é dirigida se lisonjeiam de achar-se em exaltada condição espiritual, a mensagem da Testemunha Verdadeira destrói-lhes a segurança com a surpreendente denúncia de seu verdadeiro estado espiritual de cegueira, pobreza e miséria. Esse testemunho tão incisivo e severo não pode ser um engano, pois é a Testemunha Verdadeira quem fala, e Seu testemunho tem de ser correto.

Difícil é aos que se sentem seguros em suas realizações e que se consideram ricos em conhecimento espiritual receber a mensagem que declara estarem eles enganados e necessitados de todas as graças espirituais. O coração não-santificado é "enganoso (...) mais do que todas as coisas, e perverso" (Jeremias 17:9). (...)

Estamos, como um povo, triunfando na clareza e na força da verdade. Somos plenamente apoiados em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, de humildade, paciência, fé, amor, abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos. Precisamos cultivar a santidade da Bíblia. O pecado domina entre o povo de Deus. A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados enquanto estão em grande engano, dizendo e sentindo que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Estes estão em muito grande necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual para descobrirem sua deficiência no conhecimento espiritual. Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do caráter cristão. Não têm conhecimento prático da verdade bíblica, que leva à humildade de vida e à conformidade da vontade com a vontade de Cristo. Não estão vivendo em obediência a todas as reivindicações divinas.

Não basta meramente professar a verdade. Todos os soldados da cruz de Cristo obrigam-se a si mesmos a entrar na cruzada contra o adversário das almas, para condenar o erro e sustentar a justiça. A mensagem da Testemunha Verdadeira, porém, revela que terrível engano pesa sobre nosso povo, o que torna necessário dirigir-lhe advertências, para pôr fim à indiferença espiritual e despertá-los para uma ação decidida.[8]

Esta mensagem – da Testemunha Verdadeira – não cumpriu o desígnio de Deus. O povo dorme em seus pecados. Continua a declarar a seu próprio respeito: "Estamos ricos e de nada temos falta." (Apocalipse 3:17). Muitos dizem: "Para que todas essas advertências? Por que os testemunhos freqüentemente nos acusam de apostasia e graves pecados? Amamos a verdade. Estamos prosperando. Não necessitamos desses testemunhos de reprovação e advertência." Que esses murmuradores possam sondar o próprio coração e comparar a vida com os ensinos práticos da Bíblia. Que humilhem a alma diante de Deus; deixem que a graça de Deus ilumine as trevas, e as escamas cairão de seus olhos, e perceberão sua verdadeira condição de pobreza e miséria espiritual. (...)

Estou absolutamente certa de

que a maior razão pela qual o povo de Deus está agora nesse estado de cegueira espiritual é porque não quer receber correção. Muitos têm desprezado as reprovações e advertências a eles dirigidas. A Testemunha Verdadeira condena a condição de mornidão do povo de Deus, a qual dá a Satanás grande poder sobre eles neste tempo de espera e vigia. Os egoístas, os orgulhosos e os que amam o pecado são sempre assaltados por dúvidas. (...)

6 VOLTANDO À NOSSA HERANÇA DE ABNEGAÇÃO

Na primeira apresentação da mensagem do terceiro anjo, aqueles que se engajaram na obra de Deus tinham algo a arriscar. Tiveram de fazer sacrifícios. Começaram essa obra na pobreza, e enfrentaram grandes privações e opróbrio. Defrontaram acérrima oposição, que os conduziu a Deus na necessidade e manteve-lhes viva a fé. (...)

Alguns jovens começam a trabalhar sem o verdadeiro senso do exaltado caráter da obra. Nunca enfrentaram qualquer tipo de privação, dureza ou severos conflitos, que levam ao exercício da fé. Não cultivaram abnegação prática nem espírito de sacrifício. Alguns estão se tornando orgulhosos e exaltados e não experimentam o senso do verdadeiro peso da responsabilidade que está sobre eles.[9]

O povo de Deus precisa ver suas faltas, despertar em arrependimento zeloso e abandonar aqueles pecados que os arrastaram a uma condição tão deplorável de pobreza, cegueira, miséria e engano terrível. Foi-me mostrado que o testemunho incisivo precisa existir na igreja. Apenas isso corresponderá à mensagem aos laodiceanos. Os erros precisam ser reprovados, o pecado precisa ser chamado pelo nome e a iniqüidade deve ser enfrentada de modo pronto e decisivo, e afastada de nós como povo.[10]

Deus quer ensinar a Seu povo que a desobediência e o pecado são-Lhe extremamente ofensivos, não devendo ser considerados como algo leve. Ele nos mostra que quando Seu povo é surpreendido em pecado, deve imediatamente tomar medidas efetivas para descartá-lo, para que o desagrado divino não repouse sobre todos. Mas, se os que estão em posição de responsabilidade passarem por alto os pecados do povo, o desagrado do Senhor estará sobre eles, e o povo de Deus, como um corpo, será responsabilizado pelos pecados existentes entre eles. Deus, no trato com Seu povo no passado, mostra a necessidade de purificar a igreja dos pecados existentes em seu meio. Um pecador pode difundir trevas que excluirão a luz de Deus de toda a congregação. Quando as pessoas percebem que as trevas estão pairando sobre elas, e não reconhecem a causa, devem então buscar fervorosamente a Deus, com grande humildade e contrição, até que os erros que entristeceram o Espírito de Deus sejam examinados e lançados fora do meio delas.[11]

NOSSO GRANDE PERIGO

A mensagem laodiceana aplica-se a todos que professam guardar a lei de Deus, mas que ainda não a puseram por obra. Não devemos ser egoístas em coisa alguma. Cada fase da vida cristã deve ser uma representação da vida de Cristo. Se não é assim, ouviremos as seguintes palavras: "Não vos conheço" (Mateus 25:12).[12]

COMO PODEMOS EVITAR SER "VOMITADOS"?

A expressão figurada "ser vomitado de Sua boca" significa que Ele [Cristo] não pode oferecer a Deus as orações ou as expressões de amor de vocês. Não pode aprovar de modo algum sua forma de ensinar a Palavra de Deus ou o seu trabalho espiritual. Não pode apresentar seus serviços religiosos com o pedido de que a graça lhes seja concedida.

Caso a cortina pudesse ser erguida, poderíamos discernir os propósitos de Deus e os juízos que estão prestes a vir sobre o mundo condenado. Se pudéssemos ver nossa própria atitude, temeríamos e tremeríamos por nossa salvação e pela de nossos semelhantes. Fervorosas orações e angústia de coração quebrantado seriam elevadas ao Céu. Choraríamos entre o pórtico e o altar, confessando nossa cegueira e nossa rebeldia espirituais.

"Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição. Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio." (Joel 2:15–17).

"Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-Se, e grande em beneficência, e Se arrepende do mal. Quem sabe se Ele Se voltará, e Se arrependerá, e deixará após Si uma bênção, em oferta de manjar e libação para o Senhor, vosso Deus?" (Joel 2:12–14).[13]

NOSSA ÚNICA ESPERANÇA

A única esperança para os laodiceanos é uma clara visão de sua condição diante de Deus, o

conhecimento da natureza de sua enfermidade. Não são frios nem quentes; ocupam uma posição neutra e, ao mesmo tempo, lisonjeiam-se de não necessitarem de coisa alguma. A Testemunha Verdadeira aborrece essa condição de mornidão. Causa-Lhe desgosto a indiferença dessa classe de pessoas. Diz: "Quem dera fosses frio ou quente!" (Apocalipse 3:15). Semelhantemente à água morna, são nauseantes ao Seu paladar. Não são desinteressados nem obstinadamente egoístas. Não se empenham inteiramente e de coração na obra de Deus, identificando-se com os interesses dela; mas se mantêm afastados, e estão prontos a deixar seus postos quando os mundanos interesses pessoais o exigirem. (...)

A inteligência e as riquezas da Terra eram impotentes para remover os defeitos da igreja de Laodicéia ou remediar-lhe a deplorável condição. Eram cegos, não obstante achavam que estavam bem. O Espírito de Deus não lhes iluminava a mente, e não percebiam sua pecaminosidade; não sentiam, portanto, necessidade de auxílio.[14]

Aqueles que prestam atenção ao testemunho de advertência e zelosamente agem no sentido de se separarem de seus pecados, a fim de obter as necessárias graças, estão abrindo a porta de seu coração para que o querido Salvador possa entrar e morar com eles. Sempre encontrareis esta classe em perfeita harmonia com o testemunho do Espírito de Deus. (...)

A Testemunha Verdadeira declara que, quando supondes achar-vos em boa condição de prosperidade, estais em necessidade de tudo. Não é suficiente que os ministros apresentem assuntos teóricos. Precisam estudar as lições práticas que Cristo deu aos Seus discípulos e fazer uma íntima aplicação destas à própria alma e à do povo. Pelo fato de Cristo dar um testemunho de repreensão, suporemos que Ele Se acha destituído de terno amor por Seu povo? Oh, não. Ele, que morreu para remir o homem da morte, o ama com divino amor. Ele repreende aquele a quem ama.[15]

Talvez alguns digam que esperar favor de Deus por meio de nossas obras é exaltar os próprios méritos. Certamente não podemos comprar uma vitória sequer com nossas boas obras; todavia, nos é impossível ser vitoriosos sem elas. A compra que Cristo nos recomenda é simplesmente cumprir as condições que Ele nos propõe. A verdadeira graça, que é de inestimável valor e que resistirá à experiência da provação e da adversidade, só se obtém pela fé e pela humilde obediência apoiada pela oração.[16]

Deus leva Seu povo avante, passo a passo. Ele os conduz a diferentes pontos destinados a manifestar o que há no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto avançado, o coração é experimentado e provado com um pouco mais de rigor. Se o professo povo de Deus descobre que seu coração se opôs a essa incisiva obra, isso os deveria convencer de que têm algo a fazer a fim de vencer, em caso de não quererem ser vomitados da boca do Senhor. Disse o anjo: "Deus há de operar de maneira cada vez mais rigorosa para experimentar e provar Seu povo."

Alguns estão dispostos a receber um ponto. Quando Deus, porém, os leva a outro ponto probante, recuam diante deste e afastam-se, pois acham que isto fere diretamente algum ídolo acariciado. Surge-lhes aí a oportunidade de ver o que, em Seu coração, exclui a Jesus. Se prezarem qualquer coisa mais do que a verdade, o coração não está pronto para receber o Salvador. As pessoas são experimentadas e provadas por um espaço de tempo, a ver se sacrificarão seus ídolos e atenderão ao conselho da Testemunha Verdadeira. Se alguém não for purificado pela obediência à verdade e não vencer o egoísmo, o orgulho e as más paixões, aos anjos de Deus é dada a ordem: "Está entregue aos ídolos; deixai-o" (ver Oséias 4:17). Estes passarão adiante em sua missão, deixando o impenitente com seus pecaminosos traços de caráter não-subjugados sob o controle dos anjos maus. Aqueles que aceitam todos os pontos, resistem a todas as provas e as vencem, seja o preço qual for, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira e receberão a chuva serôdia, estando assim habilitados para a trasladação."[17]

Referências

1 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 585.

2 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, p. 77.

3 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 92.

4 *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 306.

5 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 87.

6 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 962.

7 *Christian Service* (Serviço cristão), p. 253.

8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 253 e 254.

9 *The Review and Herald*, 16 de setembro de 1873.

10 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 260.

11 *The Review and Herald*, 23 de setembro de 1873.

12 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 962.

13 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, p. 408 e 409.

14 Idem, vol. 4, p. 87 e 88.

15 *The Review and Herald*, 16 de setembro de 1873.

16 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 89.

17 Idem, vol. 1, p. 187.

"Comprai de Mim ouro"

Por H. Paredes

Entre todos os preciosos metais universalmente conhecidos pelos seres humanos, o ouro é um dos mais excelentes. A prosperidade e o poder das nações são medidos pela quantidade de ouro que elas possuem. A Bíblia fala de Abraão como um dos homens mais ricos de sua geração, não somente por ser dono de grandes rebanhos, mas também pela grande quantidade de prata e ouro que possuía. "E Abraão era muito rico em gado, em prata e em ouro." (Gênesis 13:2). Quando Deus ordenou aos israelitas construir um santuário para a habitação de Sua santa presença, deu instruções específicas sobre o tipo de material a ser empregado no sagrado edifício. Depois de dar todas as instruções sobre as dimensões do edifício e de sua mobília, o Senhor disse: "E a cobrirás de ouro puro, por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma coroa de ouro ao redor." (Êxodo 25:11). Não somente o edifício em si, mas também cada utensílio importante do tabernáculo – o candelabro, a mesa dos pães da proposição, a arca do concerto, o propiciatório entre os dois querubins – foram feitos ou revestidos com o ouro mais puro e fino existente na época.

O MERCADOR CELESTIAL

Nas cartas às sete igrejas, registradas no livro de Apocalipse, a Testemunha Verdadeira – Jesus Cristo – apresenta claramente um quadro da condição espiritual das igrejas. A carta a Laodicéia descreve a condição miserável e deplorável dessa igreja. Embora apresente elevada profissão e pense que de nada tem falta, acha-se destituída das maiores riquezas celestiais.

"O grande Redentor representa-Se como um mercador celeste, carregado de riquezas, indo de casa em casa, apresentando Seus incalculáveis bens e dizendo: 'Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças.' (Apocalipse 3:18).[1] O que Ele quer dizer com isso, e como podemos cumprir o Seu plano, que nos é francamente aconselhado?

"COMPRAI DE MIM OURO"

Certamente, nem todos têm condições de comprar metais preciosos – especialmente ouro puro. Mesmo assim, Cristo, em Seu profundo e sincero amor, deseja enriquecer Seu amado povo, adquirido pelo elevado preço de Seu próprio sangue, oferecendo-nos exatamente aquele precioso metal. Como podemos consegui-lo?

Muitos anos antes que a mensa-

gem fosse escrita aos que vivem na era laodiceana, a Testemunha Verdadeira inspirou o profeta Isaías a estender a eles um convite. Ele diz: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite." (Isaías 55:1). Sim, prezados irmãos e irmãs: sem dinheiro e sem preço. Ninguém pode alegar que não pode adquirir a preciosa mercadoria. "O Salvador vem com jóias da verdade do mais alto valor, em contraste com tudo quanto é falsificado e adulterado. Vem a toda casa, a toda porta; está batendo, apresentando Seu incalculável tesouro, insistindo: 'Comprai de Mim'."[2]

"O ouro mencionado por Cristo, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o qual todos devem possuir, foi-me mostrado como sendo a fé e o amor combinados; e o amor tem preferência sobre a fé. Satanás está constantemente operando para remover do coração do povo de Deus esses preciosos dons. Todos estão jogando na partida da vida. Satanás está bem ciente de que se ele puder excluir o amor e a fé e preencher seu lugar com egoísmo e incredulidade, todos os valiosos traços remanescentes serão logo habilmente tirados, e o jogo da vida estará perdido."[3] Quão urgente, portanto, é nossa necessidade!

O OURO MAIS FINO

Que tipo de ouro estamos buscando? A Bíblia diz-nos que não devemos estar sobrecarregados com os afazeres da vida, para que o dia final não nos encontre desapercebidos. Jesus deu uma advertência a ser enfatizada especialmente no tempo do fim: "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." (Lucas 21:34). Realmente muitos andam preocupados com os cuidados desta vida. Em seu coração, as sementes do evangelho "são sufocadas com os cuidados e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição" (Lucas 8:14). Tais pessoas usualmente dedicam a maior parte de seu precioso tempo a correr atrás do ouro que este mundo oferece. Ao mesmo tempo, negligenciam as maiores riquezas – o objetivo de todas as coisas –, que são o temor ao Senhor e a obediência a todos os Seus santos mandamentos. Em virtude dessa negligência, alguns carecem de conversão, e são encontrados na condição de Laodicéia. O salmista declara que "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e alumia os olhos. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos." (Salmos 19:7-10).

O ouro que Cristo oferece é a fé que opera por amor, como revelado em Seu caráter imaculado. Esse amor, que todos podem adquirir de Cristo, não é o mero amor limitado pela finita compreensão humana, mas, sem dúvida, é o amor que constitui a verdadeira credencial do legítimo discipulado. Através da compra dessa preciosa mercadoria, homens e mulheres adquirem o privilégio de ser participantes dos divinos atributos de Cristo: "e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda plenitude de Deus" (Efésios 3:19).

"A fé e o amor são as verdadeiras riquezas, o ouro puro que a Testemunha Verdadeira aconselha os mornos a comprar. Por mais ricos que sejamos em tesouros terrestres, toda a nossa riqueza não nos habilitará a comprar os preciosos remédios que curam a doença da alma chamada mornidão. A inteligência e as riquezas da Terra eram impotentes para remover os defeitos da igreja de Laodicéia ou remediar-lhe a deplorável condição. Eram cegos, não obstante achavam que estavam bem. O Espírito de Deus não lhes iluminava a mente, e não percebiam sua pecaminosidade; não sentiam, portanto, necessidade de auxílio.

Estar sem as graças do Espírito de Deus é realmente triste; mais terrível condição, porém, é estar assim destituído de espiritualidade e de Cristo e ainda buscar justificar-nos, dizendo aos que se preocupam conosco que não necessitamos de seus temores e sua piedade. Temível é o poder do engano-próprio na mente humana! Que cegueira, tomar a luz por trevas e as trevas por luz! A Testemunha Verdadeira aconselha-nos a comprar dEla ouro provado no fogo, vestidos brancos e colírio.

O ouro aqui recomendado como havendo sido provado no fogo é a fé e o amor. Ele enriquece o coração, pois foi limpo até tornar-se puro; e quanto mais é provado, mais intenso é seu brilho.[4]

A maior honra jamais concedida à humanidade é possuir as graças espirituais de origem celeste e assim revelar a este mundo as boas-novas do amor de Jesus. "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei, que também uns aos outros vos ameis. Pois assim todos os homens conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34 e 35). Este amor não é algo que a natureza humana possua naturalmente, embora criada à própria imagem de Deus. Em virtude da desobediência, as pessoas não mais revelam os divinos atributos do caráter do Criador.

"Vivemos em um mundo cruel, insensível e impiedoso. Satanás e sua confederação estão usando todo artifício para seduzir as almas pelas quais Cristo deu Sua preciosa vida. Todo aquele que ama a Deus com sinceridade e verdade amará as almas pelas quais Cristo morreu. Se desejamos fazer bem às almas, nosso êxito nesse sentido será proporcional à confiança delas na confiança e na estima que lhes dispensamos. O respeito manifestado à alma humana que luta é o seguro meio, através de Cristo Jesus, para restauração do respeito próprio perdido pelo homem. Nossas idéias antecipadas do que ele poderá tornar-se são um auxílio que não podemos apreciar completamente. Temos necessidade da abundante graça de Deus a todo momento; desfrutaremos então uma experiência valiosa e prática, pois Deus é amor. Quem vive em amor vive em Deus. Dai amor aos que mais dele necessitam. Os mais desventurados, os que têm o temperamento mais desagradável precisam de nosso amor, de nossa ternura, de nossa compaixão. Os que põem à prova a nossa paciência necessitam de mais amor. Passamos pelo mundo só uma vez; qualquer bem que podemos fazer, devemos fazê-lo da maneira mais diligente, incansável, com o mesmo espírito que é declarado a respeito de Cristo em Sua obra. Ele não falhará nem ficará desalentado. Os temperamentos rudes, obstinados, intratáveis são os que necessitam de mais auxílio. Como podem ser ajudados? Unicamente praticando, ao lidar com eles, aquele amor que Cristo revelou ao homem caído. Podeis tratá-los como merecem. Que seria, porém, se Cristo nos tivesse tratado assim? Ele, o Inocente, foi tratado como nós merecemos. No entanto, somos tratados por Cristo com graça e amor, como não merecíamos, mas como Ele merecia. Tratai alguns caracteres como pensais que eles merecem copiosamente, e cortareis deles o último fio de esperança, destruireis vossa influência e arruinareis a alma. Valerá a pena? Não; digo centenas de vezes: 'Não'! Ligai essas almas que necessitam de toda a ajuda que vos é possível conceder-lhes a um coração amoroso, simpatizante, compassivo, transbordante de amor semelhante ao de Cristo, e salvareis da morte uma alma, e cobrireis multidão de pecados. Não seria melhor experimentarmos o processo do amor?"[5]

É somente por meio de Cristo que podemos tornar-nos ricos. Recebendo o ouro que Cristo oferece, podemos nascer de novo, tornar-nos nova criatura e finalmente ser contados como ouro na coroa de Jesus. A respeito destes, o Senhor declara: "Farei que os homens sejam mais escassos que o ouro puro, mais raros que o ouro de Ofir." (Isaías 13:12).

OURO E SABEDORIA

O convite de Cristo é para todos irem a Ele, a fim de que possa suprir todas as suas necessidades. O rico Mercador está atraindo a Si cada coração, a fim de conceder o ouro celestial aos que aceitarem o cordial convite para dEle adquirirem esse precioso dom. Ele deseja habitar no coração daqueles que vão a Ele com o desejo de receber as mais ricas bênçãos da graça de Cristo, que "Se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Coríntios 1:30). Cristo nos oferece a beleza de Seu imaculado caráter, que nos habilita, através de Seu poder, a sermos chamados Seus filhos. Ele anseia comunicar Seu conhecimento aos que vão a Ele para adquirir ouro, sem dinheiro e sem preço. O sábio diz: "Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino." (Provérbios 3:13 e 14).

Jó, um dos homens mais abastados da antiguidade, e que possuía grande quantidade de ouro, foi inspirado a fazer o seguinte comentário: "Onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento? O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes." (Jó 28:12 e 13). Essa sabedoria é encontrada nas palavras de Cristo, e tem estado conosco desde o começo da criação. "E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai." (João 1:14). Este ouro é diferente daquele que as pessoas comumente conhecem. Não é perecível, nem pode ser comparado com o ouro encontrado nas minas. "O seu valor [da sabedoria] não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira. O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por jóia de ouro fino." (Jó 28:16 e 17).

"Oh, se nossa juventude entesourasse o conhecimento imperecível, a fim de poder levar consigo para a futura vida imortal o saber que é apresentado como ouro, prata e pedras preciosas! (...) Que todo estudante que aprecia o tesouro celestial aplique ao máximo suas faculdades mentais e espirituais e cave bem fundo na mina da verdade, a fim de que possa obter o ouro celestial – a sabedoria que o torne sábio para a salvação."[6]

IMITAÇÃO DE OURO

Reza um velho ditado: "Nem tudo que reluz é ouro." Mera profissão de fé não salvará ninguém na grande crise que está para sobrevir à Terra. Muitos membros da igreja estão caindo na armadilha de Laodicéia. As pessoas são sempre tentadas a dar mais valor ao ouro e à sabedoria deste mundo

do que à mercadoria oferecida pela Testemunha Verdadeira. A mensagem a Laodicéia aplica-se a todos os crentes deste tempo, em particular. "O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados que somente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e da verdade há de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo em que repelirá a escória e o falso metal."[7] No tempo de Noé, as pessoas estavam tão absorvidas pelo correr atrás das riquezas temporais que não encontraram tempo para buscar ao Senhor. "Deus concedeu a esses antediluvianos muitas e ricas dádivas; mas usaram a generosidade dEle para se glorificarem, e as tornaram em maldição, fixando as afeições nos dons em vez de no Doador. Empregaram o ouro e a prata, as pedras preciosas e as madeiras finas na construção de habitações para si, e se esforçaram por sobrepujar uns aos outros no embelezamento de suas moradas, com a mais destra mão-de-obra. (...) Adoravam a natureza em lugar de o Deus da natureza. Glorificavam o gênio humano, adoravam as obras de suas próprias mãos e ensinavam seus filhos a curvar-se diante de imagens de escultura."[8]

PROVADOS NO FOGO

A Testemunha Verdadeira está à porta de cada coração, mas não pode conceder-nos Seu ouro mais fino e precioso a menos que o compremos dEla. No coração de muitos, não existe lugar para Jesus. O templo da alma está tão obstruído com os afazeres desta vida que há somente pouco tempo para buscar o que é eterno. A igreja de Laodicéia caiu numa condição deplorável por pensar que era rica e que de nada tinha falta. Não estava desperta para sua triste condição. Pretendendo possuir a fé e o amor de Jesus, estava buscando os ídolos deste mundo, o que a levou à perdição eterna. "As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao Senhor teu Deus." (Deuteronômio 7:25).

"Ninguém engane sua própria alma nesta questão. Se abrigardes orgulho, amor-próprio, desejo de supremacia, vanglória, ambição egoísta, murmuração, amargura, maledicência, mentira, engano e calúnia, não tendes Cristo em vosso coração, e as evidências demonstram que tendes a mente e o caráter de Satanás, e não o de Jesus Cristo, que era manso e humilde de coração. Deveis ter um caráter cristão que subsista. Podeis ter boas intenções, bons impulsos, podeis falar compreensivelmente a verdade, mas não estais habilitados para o reino dos Céus. Vosso caráter tem em si um material desprezível, que destrói o valor do ouro. Não alcançastes a norma. Não tendes em vós o sinal divino. O fogo da fornalha vos consumiria, porque sois ouro inútil e falso."[9]

PURIFICADOS COMO OURO

Se todos os cristãos recebessem o conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia, ocorreriam o reavivamento e a reforma tão esperados, que testificam do poder do precioso sangue de Cristo para purificar para Si um povo zeloso de boas obras, "para que, uma vez confirmado o valor de vossa fé, muito mais preciosa que o ouro que perece, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:7). A igreja, como no tempo dos apóstolos, se tornará novamente rica – não somente pela posse do ouro celestial, mas por ser realmente purificada como ouro. "Assentar-se-á como derretedor e purificador da prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas." (Malaquias 3:3). Cristo anseia prover Seus filhos com a rica graça do Céu, simbolizada pelo ouro celestial.

"'Abri-Me a porta; comprai de Mim as riquezas celestiais; comprai de Mim ouro provado no fogo.' Comprai fé e amor, os belos e preciosos atributos de nosso Redentor, os quais nos habilitarão a encontrar acesso ao coração dos que não O conhecem, que estão frios e alienados dEle por causa da descrença e do pecado. (...) Oh, não abriremos as portas do coração a esse Visitante celestial?"[10]

Referências

1 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p 358.

2 *Our High Calling*, p. 350 (Nossa alta vocação, p. 348).

3 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 36 e 37.

4 Idem, vol. 4, p. 88.

5 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), p. 281 e 282.

6 *Idem*, p. 169 e 170.

7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 101.

8 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 90 e 91.

9 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), p. 441.

10 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.

Que significa ser justo?

Por M. Natarajan

"Aconselho-te que de Mim compres (...) vestes brancas, para que te vistas, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez." (Apocalipse 3:18).

Os seres humanos são injustos por natureza. Falando disso, o apóstolo Paulo declara: "Não há um justo, nenhum sequer." (Romanos 3:10). Sendo injusto, o indivíduo encontra-se, por si mesmo, sem esperança, porque "os injustos não herdarão o reino de Deus" (1 Coríntios 6:9). Para ser salvo, portanto, devemos possuir justiça. Cristo disse: "Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos Céus." (Mateus 5:20). Aqui é enfatizada a importância de ser justo. E "nós, de acordo com Sua promessa, aguardamos novos Céus e nova Terra, onde habita a justiça" (2 Pedro 3:13).

O que é justiça? Justiça quer dizer qualidade do que é justo. Justiça é mais do que meramente fazer o que é reto. Há uma diferença entre adoçamento e doçura. Uma palavra indica ação; outra, qualidade. Justiça é o estado ou a qualidade de ser justo. É a vida de Deus. "O Espírito é vida, por causa da justiça", lemos em Romanos 8:10. É a vida que está em harmonia tanto interiormente quanto exteriormente com o grande padrão de justiça divino.

O salmista foi inspirado a declarar do Senhor: "Todos os Teus mandamentos são justiça." (Salmos 119:172). Justiça é a vida e o caráter da lei de Deus escrita no coração pelo Espírito Santo, como lemos em Isaías 51:7: "Ouvi-Me, vós, que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a Minha lei."

A VESTE BRANCA

"Pela veste nupcial da parábola [encontrada em Mateus 22:2-14], é representado o caráter puro e imaculado que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado à igreja 'que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente', 'sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante'. O linho fino, diz a Escritura, 'é a justiça dos santos' (Apocalipse 19:8; Efésios 5:27). A justiça de Cristo – Seu caráter imaculado – é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal. (...)

'Todas as nossas justiças são como trapo da imundícia.' (Isaías 64:6). Tudo que podemos fazer por nós mesmos está contaminado pelo pecado. Mas o Filho de Deus 'Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado' (1 João 3:5). O pecado é definido como 'o quebrantamento da lei' (1 João 3:4). Mas Cristo foi obediente a todos os reclamos da lei. (...) Quando esteve na Terra, disse aos discípulos: 'Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.' (João 15:10). Por Sua obediência perfeita, tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos submetermos a Cristo (...), vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e a deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça, que são a obediência perfeita à lei de Jeová."[1]

"A veste branca de inocência foi usada por nossos primeiros pais, quando foram postos por Deus no santo Éden. Viviam eles em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Todas as suas afeições eram devotadas ao Pai celeste. Luz bela e suave, a luz de Deus, envolvia o santo par. Esse vestido de luz era um símbolo de suas vestes espirituais de celeste

Justiça é a vida e o caráter da lei de Deus escrita no coração pelo Espírito Santo

inocência. Se permanecessem leais a Deus, ela continuaria sempre a envolvê-los. Ao entrar o pecado, porém, cortaram sua ligação com Deus, e desapareceu a luz que os cingia. Nus e envergonhados, procuraram suprir os vestidos celestiais, cosendo folhas de figueira para uma cobertura."[2]

"O pecado é deslealdade para com Deus, e merece punição. As folhas da figueira têm sido empregadas desde os dias de Adão, e no entanto a nudez da alma do pecador não foi coberta. Todos os argumentos levantados por aqueles interessados nesse manto de fina espessura se transformarão em nada. O pecado é a transgressão da lei. Cristo Se manifestou em nosso mundo para tirar a transgressão e o pecado e substituir a cobertura das folhas de figueira pelo manto impecável de Sua justiça. A lei de Deus permanece vindicada pelo sofrimento e pela morte do unigênito Filho do Deus infinito."[3]

Justiça é o oposto de pecado. "'Toda injustiça é pecado" e "pecado é a transgressão da lei," o apóstolo nos diz (1 João 5:17; 3:4). Cristo é o único que viveu uma vida justa desde o começo até o fim. A lei estava escrita em Seu coração, a lei era Sua vida (Salmos 40:8). Ele "em tudo foi tentado, como nós o somos, mas sem pecado" "O qual não cometeu pecado" (Hebreus 4:15; 1 Pedro 2:22). Cristo, então, é a única Fonte de justiça para nós. Ele veio a este mundo viver uma vida justa em favor dos seres humanos, e também morreu por eles (Romanos 5:10).

"Somente as vestes que Cristo proveu podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Essas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a todos os que se arrependerem e crerem. 'Aconselho-te', diz Ele, 'que de Mim compres (...) vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez.' (Apocalipse 3:18)."[4]

OBTENDO AS IMACULADAS VESTES CELESTIAIS

Como podemos garantir a justiça que Cristo nos aconselha a comprar? Primeiro, ela não pode ser obtida por meio das boas obras. Essa verdade evangélica é apresentada pelo apóstolo Paulo: "Visto que ninguém será justificado diante dEle por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado." (Romanos 3:20). Esta é a única razão pela qual não somos justificados pelas obras ou pelos feitos da lei. A lei declara todos culpados, e diz que "todos pecaram, e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23). A lei que declara culpado o pecador não pode ao mesmo tempo salvá-lo. A obra da lei é, abaixo de Deus, convencer do pecado e pôr o pecador sob condenação, para que ele possa arrepender-se, confessar seus pecados a Deus e receber a justiça imputada de Cristo, "pois Cristo é o fim [objetivo, propósito – Tiago 5:11; 1 Pedro 1:9] da lei, para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10:4). A lei é que aponta o pecado e, portanto, demanda justiça que não pode prover ao pecador. Mas, pelo Espírito Santo, a lei conduz a Cristo, e o pecador recebe dEle, pela fé, Sua justiça, que é a vida em perfeita harmonia com a lei que aponta o pecado. Então a lei, como um espelho, testemunha o fato de que a pessoa tem a justiça exigida, a qual a própria lei não pôde suprir (Romanos 3:21).

O Novo Testamento refere-se à justiça no sentido de conformidade com os requerimentos da vontade de Deus, a denominada "justiça que vem da lei" (Gálatas 3:21; Filipenses 3:6-9; Tito 3:5); mas, no fim, essa consecução está longe de alcançar a verdadeira conformidade com a vontade divina (Romanos 3:19 e 20; Lucas 18:9–14; João 8:7). Se, porém, Cristo vive em nós (Gálatas 2:20), com a lei de Deus em Seu coração (Salmos 40:8), então andaremos não "segundo a carne, mas segundo o Espírito", e "a justiça da lei" é "cumprida em nós" (Romanos 8:4). O ativo auxílio de Deus é-nos estendido no milagre de Sua graça, mediante Cristo.

Jesus declarou que a justiça de Deus é um dom para os que estão se preparando para o reino de Deus (Mateus 5:6). Pela fé em Cristo e Sua obra expiatória, embora sejamos pecadores e injustos, recebemos a justiça de Deus – isto é, somos introduzidos numa verdadeira relação para com Deus, que envolve o perdão de todo pecado e uma nova condição moral perante Ele (Romanos 3:21–31; 4:1–25; 10:3; 2 Coríntios 5:21; Filipenses 3:9). Ao lidar com todas as conseqüências de nossos pecados e injustiças (tanto em relação a Deus quanto em relação aos

homens), através da cruz, Deus, de uma só vez, mantém a ordem moral pela qual, unicamente, pode de novo manter companheirismo com a espécie humana (Romanos 3:26).

O dom da justiça de Deus assegura salvação e vida eterna no reino de Deus (Romanos 6:12-23; 2 Coríntios 6:7 e 14; Filipenses 1:11; Efésios 4:24). Por conseguinte, a justiça extrínseca, imputada através da cruz, encontra inevitável expressão na justiça intrínseca de um novo modo de vida, conforme a vontade de Deus, muito embora a última realização desta conformidade deva aguardar a consumação do Reino (1 João 3:2; Filipenses 3:12–14; 1 Coríntios 13:12; 2 Pedro 3:11–13).

"A toda pessoa Deus fez a oferta de ajudar a fortalecer cada nervo e músculo espiritual para o tempo da prova que sobrevirá a todos. Estou encarregada de transmitir a mensagem: Revesti-vos de toda a armadura da justiça de Cristo. (...) E havendo feito tudo quanto estava ao vosso alcance fazer, tendes a garantia da vitória. A toda pessoa é concedida a grata oportunidade de firmar-se sobre a Rocha dos Séculos."[5]

Justiça, então, é assegurada somente pela fé em Cristo e em Sua obra expiatória pelo pecado, culminada sobre a cruz do Calvário. Ela não pode ser recebida de outra maneira. Para ser justificada ou considerada justa, uma pessoa deve ter seus pecados cobertos. Todas as nossas obras, nenhum pretexto, por bom ou grande que seja, podem expiar nossos pecados passados aos olhos de Deus. Por Sua morte, Cristo fez expiação pelos pecados; portanto, só podemos ser perdoados e considerados justos pela fé no que Cristo fez por nós, e pela aceitação disso.

Somente pela fé em Cristo, a justificação pode ser recebida. Quando alguém aceita, pela fé, Cristo como seu Salvador, seus pecados passados são perdoados, e a justiça de Cristo lhe é imputada. A palavra "imputar" significa creditar, pôr na conta de, atribuir a. Cristo viveu uma vida de justiça. Quando alguém é convencido de pecado e vai a Deus em arrependimento, confessando todos os pecados conhecidos, Deus perdoa aquela pessoa pela virtude da morte expiatória de Cristo na cruz; então Ele imputa à pessoa a justiça de Cristo. A justiça de Cristo é creditada em nossa conta como se a tivéssemos vivido. Cobre toda a nossa vida passada; e, em Cristo, o Pai olha ao pecador como se este nunca houvesse pecado. Que esperança isso nos traz!

EXPERIÊNCIA VITAL NECESSÁRIA NO PERÍODO DE LAODICÉIA

"Revestida da armadura da justiça de Cristo, a igreja deve entrar em seu conflito final. 'Formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras' (Cantares 6:10), deve ela ir a todo o mundo, vencendo e para vencer."[6]

"As vestes brancas de Cristo nunca cobrirão uma pessoa que se encontre em pecado de que não se arrependeu e que não abandonou. 'O pecado é a transgressão da lei.' (1 João 3:4). Aqueles que estão pisando a pés a lei de Deus e ensinando outros a lhe desrespeitarem os preceitos não serão revestidos com a justiça de Cristo. Jesus não veio salvar o povo nos seus pecados, mas dos seus pecados."[7]

A Seu Filho Jesus, um sacrifício "Deus propôs como propiciação, no Seu sangue, mediante a fé, para manifestar a Sua justiça, por ter Deus, na Sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; para a manifestação da Sua justiça no tempo presente, para Ele mesmo ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3:25 e 26). Cristo então é "Nossa Justiça" (Jeremias 23:6). Ele Se tornou "Justiça, e Santificação, e Redenção" (1 Coríntios 1:30). "Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós, para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:21).

A justiça de Cristo pode ser-nos imputada, porque Ele guardou a lei de Deus. Todos concordarão com o fato de que, se Cristo tivesse quebrado um dos mandamentos de Deus, não teria qualquer justiça para imputar, pois Ele próprio Se teria tornado um pecador; mas Ele guardou todos os dez mandamentos (João 15:10). Sua vida esteve em perfeita conformidade com a lei de Deus. Ela estava em Seu coração (Salmos 40:8). A fé que traz a justificação é uma fé viva, que produz os frutos da justiça (Romanos 6:22).

"A vestidura branca é a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. É, na verdade, uma vestidura de

textura celeste, que somente pode ser comprada de Cristo por uma vida de voluntária obediência."[8]

Assim, quando uma pessoa nasce de novo e é justificada, começa uma vida de santificação, que é uma vida de obediência a Deus. O Espírito Santo nos comunica a justiça de Cristo "para que a justiça da lei possa cumprir-se em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Romanos 8:4). Justiça pela fé, então, é uma provisão específica do evangelho de Cristo, que se torna evidente na guarda de todos os mandamentos de Deus. Por isso, o Senhor insiste: "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante a suas concupiscências." (Romanos 13:14).

"A veste branca é a justiça de Cristo, que pode ser moldada no caráter. Pureza de coração, pureza de motivos caracterizarão todas as pessoas que lavam suas vestes, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro.

Que hoje a seguinte pergunta encontre guarida no coração de todos que professam o nome de Cristo: 'Crês no Filho de Deus?'; e não: 'Admites que Jesus é o Redentor do mundo?' Não busques acalmar tua consciência e a consciência de outros dizendo 'eu creio', pensando que isso é tudo a ser feito. Crês, porém, com todo o coração, que Jesus é teu Salvador? Tens trazido o Senhor para tua vida, e entretecendo-O em teu caráter, até que te tornes um com Cristo? Muitos aceitam Jesus como um artigo de crença, mas não têm nEle qualquer fé salvadora como Seu sacrifício e Salvador. Não possuem qualquer compreensão de que Cristo morreu para salvá-los da penalidade da lei que transgrediram, a fim de que possam ser trazidos de volta à lealdade para com Deus. Crês que Cristo, como teu substituto, pagou o débito de tua transgressão? Não foi, porém para que continues pecando, mas para que possas ser salvo de teus pecados; para que, através dos méritos de Sua justiça, possas ser reintegrado ao favor de Deus. Sabes que um Deus justo e santo aceitará teus esforços para guardar Sua lei através dos méritos de Seu amado Filho unigênito, que morreu por tua rebelião e teu pecado?

Podes dizer que crês em Jesus quando tens uma apreciação do custo da salvação. Podes afirmar isso quando sentes que Jesus morreu por ti na cruel cruz do Calvário, quando tens uma fé inteligente e compreensiva de que Sua morte torna-te possível deixar de pecar e aperfeiçoar um caráter justo através da graça de Deus, derramada sobre ti como aquisição do sangue de Cristo."[9]

Que o Senhor possa ajudar-nos a tornar nossa essa maravilhosa experiência de transformação moral! Isso é possível por meio da força e dos méritos do precioso sangue de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Referências

1 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 310.
2 Idem, p. 310 e 311.
3 *The Upward Look*, p. 378 (Olhando para o alto, p. 373).
4 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 311.
5 *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 311.
6 Ibidem.
7 *The Review and Herald*, 28 de agosto de 1894.
8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 88.
9 *The Review and Herald*, 24 de julho de 1888.

Faça parte da ação!

Você gostaria de ver a obra do Senhor finalmente concluída? Você almeja fazer parte da ação para apressar o retorno de Jesus? Uma das formas pelas quais você pode fazer isso agora mesmo é doando – não apenas generosamente, mas com sacrifício – a oferta da Semana de Oração, a ser recolhida em todas as igrejas no domingo, 16 de dezembro de 2007. Para aqueles que estão isolados, a oferta da Semana de Oração pode ser enviada diretamente à respectiva União.

Esta oferta especial ampara novas missões ao redor do mundo. Ela promove a obra de Deus em locais onde a pura mensagem da verdade presente está ainda no início, onde ainda não criou fortes raízes. Tais locais necessitam de um verdadeiro impulso – e não é natural que os irmãos e as irmãs em Cristo sejam aqueles a oferecer ajuda?

O que Deus deu a você? Ele não deu uma dádiva racionada, de má-vontade, com o coração relutante. Ele depositou sobre o altar tudo o que tinha, mesmo a vida de Seu Filho unigênito.

Quando o chamado é feito, que honra é, em troca, responder ao Senhor em amor, mediante doação generosa!

Colírio

Por Eli Tenório

Até aqui, nesta semana de oração, aprendemos da mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos quão séria é nossa condição espiritual e quão urgente é nossa necessidade de adquirir dEla ouro e vestes brancas. Mas isso não é tudo. Ela nos dá mais uma admoestação: "Aconselho-te que (...) unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." (Apocalipse 3:18).

É interessante notar que, na antiga cidade de Laodicéia, um remédio popular para os olhos conhecido como "pó da Frígia" era considerado significativa fonte de riqueza. A escola médica de Laodicéia tornou-se famosa pelo preparo e o emprego desse colírio.

A IMPORTÂNCIA DE OLHOS SADIOS

Embora Laodicéia fosse famosa por seu colírio, esse não era o colírio espiritual que o Senhor aconselha à igreja usar. O colírio do mundo não é a solução para a igreja. Somente o colírio divino especial e celeste pode satisfazer as necessidades que eu e você temos em nossa jornada diária rumo ao Céu. Só o colírio celestial pode ajudar-nos a ver claramente o caminho em que pomos os pés.

A Bíblia nos diz que a saúde de nossos olhos espirituais é muito importante; se estes forem bons, tudo o mais será bom: "São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso." (Mateus 6:22).

A fim de manter nossos olhos em boas condições de saúde, nós, que vivemos no período de Laodicéia, somos aconselhados a ungi-los com o colírio adquirido de Jesus, que é o Depositário de toda graça.

OS OLHOS SÃO A CONSCIÊNCIA

"Os olhos são a consciência sensível, a luz interior do espírito. De sua correta visão depende a saúde espiritual de toda a alma e todo o ser."[1]

Os laodiceanos têm um problema de visão: pensam que podem ver – e, do ponto de vista físico, eles podem; mas não do espiritual. Eles têm riquezas e comodidades, mas sua consciência está tão obscurecida pelos cuidados da vida que eles estão mais preocupados em obter o aplauso do mundo do que a aprovação de Deus.

Aqueles que vivem neste período tendem a possuir mais conhecimento sobre as coisas espirituais, mas não têm um conhecimento profundo sobre sua própria condição; não podem ver tão claramente – sua percepção de profundidade está embaçada. Cristo está do lado de fora, batendo à porta da igreja; mas a porta deve ser aberta pelos crentes individualmente.

A mensagem da Testemunha Verdadeira é dada à igreja como um todo, mas a aceitação deve ser um assunto pessoal. Devemos ouvir individualmente a voz do Senhor e abrir pessoalmente a porta de nosso coração; então o Senhor virá a nós, e Sua presença será um colírio curativo para nossos olhos.

O COLÍRIO

"O colírio da Palavra de Deus faz a consciência doer à sua aplicação, pois convence do pecado. Mas essa dor é necessária

para que venha a cura, e o olho seja dedicado só à glória de Deus. O pecador, contemplando a si mesmo no grande espelho moral de Deus, vê a si mesmo como Deus o vê, e exercita arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo."[2]

Assim, à luz da Palavra de Deus, devemos examinar a nós mesmos, detectar o pecado escondido sob qualquer aparência e abandoná-lo, pela fé em Jesus. "Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro." (Provérbios 18:10). É a Palavra de Deus que comunica a sabedoria e a graça que nos habilitam a discernir entre o bem e o mal; é a Palavra de Deus que nos dá a fé em Jesus, pois "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (Romanos 10:17).

As seguintes questões podem ajudar-nos a diagnosticar a saúde dos nossos olhos (consciência): "Quando foi a última vez que eu li toda a Bíblia? Quando foi a última vez que eu li um livro do Espírito de Profecia? Quanto tempo estou dedicando à leitura da Palavra de Deus? Quanto tempo estou dedicando à leitura de livros acadêmicos, revistas seculares, catálogos e outros tipos de literatura? Quanto tempo gasto na internet? Quanto tempo gasto assistindo a filmes? Não posso investir mais tempo na leitura da Bíblia?

Se você enxergar que precisa dedicar mais tempo à leitura da Bíblia e do Espírito de Profecia, significa que você está começando a receber o colírio de Deus.

Se o Espírito Santo fala a você neste momento, ouça essa voz tranqüila e suave, e Deus falará a você a cada momento. Então você perceberá quão maravilhoso e gratificante é comunicar-se com nosso Pai Celestial. Nada mais pode dar-lhe a mesma satisfação e felicidade.

Você sabia que ao ler de três a quatro capítulos por dia, consegue-se terminar a leitura da Bíblia em um ano? Você não precisa esperar até o início do próximo ano para começar; pode começar hoje mesmo.

Hoje em dia, há muitas fontes de informação e, como diz o sábio, não há limite para escrever livros; mas estudar outros livros enquanto se sacrifica o estudo da Palavra de Deus é enfado da carne (Eclesiastes 12:12).

Há realmente muitos livros devocionais, mas como podemos ocupar tempo com alguns deles em lugar de com aqueles que sabemos ser inteiramente inspirados, sem correr o risco de perder a visão das coisas que realmente importam em nossa caminhada com Jesus?

Outros livros podem ter belos conteúdos, mas carecem do poder transformador que acompanha a Palavra Inspirada. Se lermos estes livros mais do que a Palavra de Deus, nossos olhos interiores serão desviados para nosso pequeno mundo e perderemos a visão espiritual.

ESPECIALMENTE IMPORTANTE HOJE

Por que é tão importante que aqueles que vivem nestes últimos dias, no período de Laodicéia, vejam as coisas claramente, como realmente são? Necessitamos de discernimento vigoroso e agudo, porque "nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes." (2 Timóteo 3:1–5).

"O próprio Satanás está convertido, de acordo com a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de um anjo de luz. Mediante a ação do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, a obra deles será aceita como manifestação do poder divino."[3]

"Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz." (2 Coríntios 11:13 e 14).

"Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas." (2 Timóteo 4:3 e 4).

Hoje, quando olhamos para trás, aos eventos da história, vemos o sucesso que Satanás tem tido em perverter os ensinamentos da mensagem do evangelho. Interpretações estranhas e incorretas das Sagradas Escrituras e as numerosas e contraditórias teorias relacionadas à fé bíblica que encontramos

no mundo cristão são tramas designadas por nosso grande inimigo, que as inventou para confundir a cabeça das pessoas, para que não possam discernir a verdade. E todas as diferenças e separações existentes entre as igrejas cristãs, numa considerável extensão, são baseadas em costumes profundamente arraigados, que pervertem as Escrituras e apóiam alguma teoria favorita, pelas quais as pessoas "em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu" (Romanos 1:21).

Ao invés de examinarem cuidadosamente a Palavra de Deus, com coração humilde, buscando conhecer a vontade do Pai, muitas pessoas andam em busca de alguma coisa incomum e original.

"O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nessa batalha – batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.

As forças que se unirão contra a verdade e a justiça nesta contenda já estão a operar ativamente. A santa Palavra de Deus, que nos foi legada a tão grande preço de sofrimento e sangue, é tida em pouca conta. A Bíblia está ao alcance de todos, mas poucos há que realmente a aceitam como guia da vida. A incredulidade prevalece em assustadora proporção, não somente no mundo, mas também na igreja. Muitos têm chegado a negar doutrinas que são, com efeito, os pilares da fé cristã."[4]

HÁ ESPERANÇA PARA OS LAODICEANOS

O que é especialmente dito sobre os laodiceanos é que não estão despertos para sua condição. A Testemunha Verdadeira adverte: "não sabes que és um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu" (Apocalipse 3:17). Pensam que são ricos e que de nada têm falta, mas o Senhor diz que são pobres, cegos e miseráveis. Hoje muitas igrejas no mundo parecem ter alcançado sucesso – possuem um amplo rol de membros, edifícios, escolas, ônibus e até canais de televisão; mas o problema com muitos é que são tão cegos quanto a multidão encontrada em Mateus 13:15: "Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e Eu os cure." Contudo, o Senhor mostra o caminho da cura: "Os laodiceanos (...) não estavam completamente cegos; do contrário, o colírio nada poderia fazer para restaurar-lhes a visão e capacitá-los a discernir os atributos de Cristo. Cristo diz: 'Renunciando vossa suficiência própria, renunciando a tudo, mesmo as coisas de que gostais, podeis comprar o ouro, as vestes e o colírio, para que possais enxergar.'."[5] O preço pode parecer alto demais; mas, se eu puder ver com os olhos da fé, compreenderei que o preço é extraordinariamente baixo. Eu, na realidade, nada estou pagando para ganhar Cristo, que é tudo. Ele é tudo de que necessito.

"Aquele que se coloca onde Deus o possa iluminar avança, digamos, da obscuridade parcial da aurora para o pleno brilho do meio-dia.

Verdadeira santificação quer dizer perfeito amor, perfeita obediência, perfeita conformidade com a vontade de Deus. Devemos santificar-nos para Deus mediante a obediência à verdade. Nossa consciência deve ser expurgada das obras mortas para servir ao Deus vivo. Não somos ainda perfeitos, mas é nosso privilégio desvencilharmo-nos dos obstáculos do eu e do pecado e prosseguir para a perfeição. Grandes possibilidades, altas e santas conquistas são colocadas ao alcance de todos."[6]

OS RESULTADOS DA ACEITAÇÃO DO REMÉDIO DIVINO

O Senhor nos repreende em Seu amor. Se voluntariamente aceitarmos a repreensão, ela será como um colírio para curar nossa cegueira.

Devemos estar dispostos a devotar-nos inteiramente a Deus. Como mencionado anteriormente, essa é a condição apontada por Jesus quando Ele diz: "Se teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso" (Mateus 6:22), pois nossa vontade deve procurar discernir a verdade e obedecê-la a todo custo. Então possuiremos iluminação divina. "Se alguém quiser fazer a Sua vontade, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se falo de Mim mesmo." (João 7:17).

O colírio celestial (a Palavra de Deus) nos:

- dará clareza para entender[7];
- habilitará a detectar o pecado sob algum disfarce e a aborrecê-lo[8];
- ajudará a discernir as necessidades do momento[9];
- qualificará para discernir as coisas espirituais[10];
- habilitará para distinguir entre a verdade e o erro[11];
- ajudará a distinguir a operação do Espírito da que produz licenciosidade e fanatismo[12];
- qualificará para ver e afastar-se dos ardis de Satanás[13];
- habilitará a ver as glórias do além[14];
- habilitará a ver nossos próprios defeitos de caráter[15];
- fará ver e obedecer à verdade[16];
- dará o discernimento necessário para entrarmos no Céu[17];
- ajudará a descobrir a verdade escondida[18];

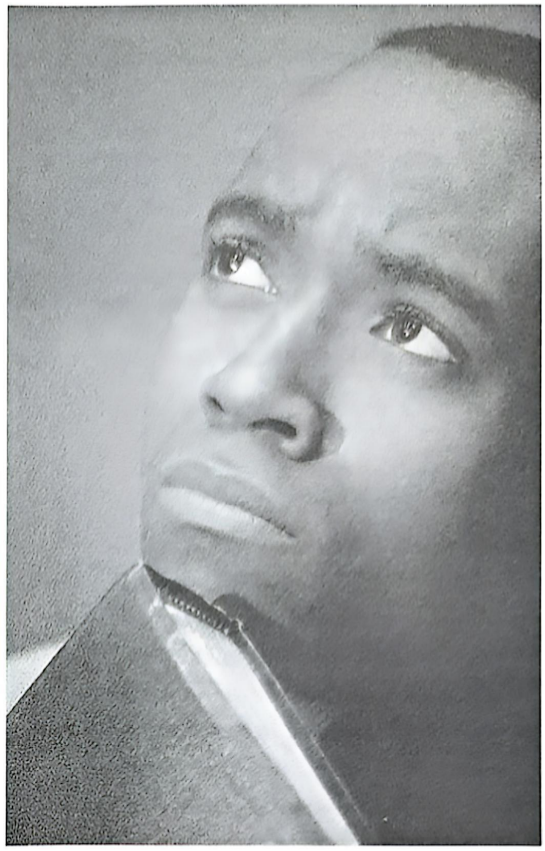
- ajudará a conservar nossos olhos em Deus[19];
- qualificará para discernir a vontade de Deus[20].

Os dias em que estamos vivendo são cheios de falsidade e engano, "tempos perigosos" (2 Timóteo 3:1), quando heresias sacudirão a igreja. Mas não só isso: todos os dias, temos de enfrentar situações no trabalho, nos relacionamentos interpessoais, na escola, na igreja, aonde quer que formos, e somente o colírio celestial poder dar-nos suficiente conhecimento para fazer escolhas corretas, para discernir e escolher de acordo com a vontade de Deus. Necessitamos, portanto, de ler a Palavra de Deus mais que nunca, porque ali, com certeza, encontraremos respostas para todas as nossas perguntas.

NOSSA PARTE

Como Laodicéia era famosa por seu colírio, provavelmente devia ser difícil convencer seus habitantes de que tinham de comprar algum colírio de outro lugar. Aqui está a chave para entendermos que temos de adquirir alguma coisa fora de nós mesmos. Não importa quão bons imaginemos que somos ou quão ricos julguemos ser, não podemos estar satisfeitos com nossa condição, e devemos ainda depender inteiramente de Deus.

De acordo com a instrução dada em Hebreus 12:2, necessitamos estar "olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé, o qual, pela alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezou a afronta, e está assentado à direita do trono de Deus". Nossa salvação começa e termina com o Senhor. Ele claramente declara: "Olhai para Mim e sede salvos, todos os confins da Terra; pois Eu sou Deus, e não há outro." (Isaías 45:22). Salvação é só em Cristo. "Jesus disse [a Tomé]: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim." (João 14:6). Quem quer que olhe para qualquer outro lugar em busca de salvação será amargamente desapontado um dia, porque, como está escrito em Atos 4:12, "Em nenhum outro há salvação; pois não há outro nome debaixo dos Céus, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Nossa salvação, nossa nova vida, começa com o mantermos nossos olhos no Senhor – e devemos continuar assim, "olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé". Tão logo as igrejas e os indivíduos retiram seus olhos de Jesus e os fixam em qualquer outra coisa, começam a perder a visão espiritual.



É impossível ter Jesus e não produzir fruto. É impossível ter Jesus e andar em trevas.

"Talvez alguns digam que esperar o favor de Deus por meio de nossas obras é exaltar os próprios méritos. Certamente não podemos comprar uma vitória sequer com nossas boas obras; todavia, nos é impossível ser vitoriosos sem elas. A compra que Cristo nos recomenda fazer é simplesmente cumprir as condições que Ele nos propõe. A verdadeira graça, que é de inestimável valor e que resistirá à experiência da provação e da adversidade, é obtida unicamente pela fé e humilde obediência apoiada pela oração."[21]

"Precisamos estar em alerta para ver nossos erros, esquadrinhar nossos pecados e afastá-los de nós."[22]

Que o Senhor possa abrir nossos olhos para ver as belezas de Sua Palavra de tal modo que exclamemos: "Senhor Jesus, como agora vejo o tesouro que és, estou disposto a pagar qualquer preço, embora entenda que realmente nada posso pagar para possuir-Te, a Ti que és tudo de que realmente necessito." Amém.

Referências

1 *Our High Calling*, p. 350 (Nossa alta vocação, p. 348).
2 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 965.
3 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 588.
4 Idem, p. 582 e 583.
5 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 965.
6 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 564.
7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 89.
8 Idem, vol. 3, p. 254; vol. 4, p. 88.
9 *Counsels to Parents, Teachers, and Students* (Conselhos aos pais, professores e estudantes), p. 42.
10 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.
11 *My Life Today* (Minha consagração hoje), p. 72.
12 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 142.
13 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 233.
14 Idem, vol. 6, p. 368.
15 Idem, vol. 4, p. 615.
16 Idem, vol. 5, p. 233.
17 *Our High Calling*, p. 351 (Nossa alta vocação, p. 349).
18 *Reflecting Christ*, p. 111 (Refletindo a Cristo, p. 109).
19 *Our High Calling*, p. 315 (Nossa alta vocação, p. 313).
20 *That I May Know Him* (Para conhecê-lO), p. 249.
21 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 89.
22 *Our High Calling*, p. 351 (Nossa alta vocação, p. 349).

Verdadeiro amor traz zeloso arrependimento

Equipe editorial do *Reformation Herald (Arautos da Reforma)*

Em Sua inspirada mensagem aos crentes que vivem neste tempo de Laodicéia, a Testemunha Verdadeira deixa uma coisa muito clara: Ela sabe e vê tudo sobre nós. Não há nada escondido da Testemunha Verdadeira. Lê completamente nosso coração; Seus olhos vigilantes penetram cada pensamento, cada motivo secreto. Tudo é totalmente transparente, como o vidro sem defeito, à Sua visão penetrante. Em Apocalipse 3:15, Ela declara incisivamente: "Eu sei as tuas obras." "E não há criatura alguma encoberta diante dEle; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar." (Hebreus 4:13). Essa realidade solene deve convidar-nos a um profundo exame de coração. Que cada um considere fielmente: Será que às vezes não há em mim, na minha vida, motivos dúbios? Sim, eu quero servir ao Senhor; sim, quero render-Lhe tudo. Mas está tudo realmente no altar do sacrifício? Ou minhas afeições internas ainda estão ligadas a algum elemento mundano – ambição orgulhosa, amor à aparência, luxúria ou materialismo? Quem sabe minhas boas obras não estariam manchadas, às vezes, com traços de motivação egoísta?

Cristo faz a cada coração um ardente apelo: "Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." (1 João 2:15-17).

A LEI DA HEREDITARIEDADE

Quando existe alguma doença em determinada família, os filhos poderão ter, naturalmente, forte tendência de ser afligidos por ela. Nosso Criador explica claramente: "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Me odeiam, e faço misericórdia a milhares dos que Me amam e aos que guardam os Meus mandamentos." (Êxodo 20:5 e 6). Nossas chances de desenvolver certas doenças como câncer, cardiopatia ou artrite são geralmente maiores se há casos na família.

Ao considerarmos a "síndrome laodiceana", os princípios da hereditariedade também são aplicáveis. Precisamos encarar honestamente a amarga verdade de que a mornidão está presente em nossa família! Não podemos escapar de nossa herança. E como o problema do pecado continua sua escalada em nosso planeta, cada sucessiva geração torna-se mais e mais fraca. Portanto, todos os nascidos nesta época devem estar completamente em guarda. Não há escape para essa realidade. Mas, com a maravilhosa ajuda que nosso misericordioso Deus nos oferece – se aplicarmos os remédios que estamos estudando ao longo desta semana de oração –, podemos até escapar às ciladas sutis e insidiosas da "síndrome laodiceana".

AMOR PATERNAL DE ORIGEM CELESTE

É possível se libertar da armadilha que embaraça os laodiceanos? Sim, porque nosso Pai celestial nos ama. Seu Filho simplesmente declara: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (Apocalipse 3:19).

Pense agora nisto: quando amamos genuinamente nossos filhos, agimos certo ao corrigir suas tendências errôneas e hábitos rebeldes. Procuramos não deixar que cresçam em caminhos tortuosos – envidamos o maior esforço concebível para consertar o tenro, jovem broto antes que ele se torne um sólido nó num tronco defeituoso. E por que deve ser assim? É simplesmente porque os amamos muito.

Semelhantemente, como filhos do Pai celestial, somos convidados a agir assim: "Não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por Ele fores repreendido; porque o Senhor corrige ao que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas Este, para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela." (Hebreus 12:5-11).

A REPREENSÃO DO SENHOR

Um dos primeiros estudos nesta semana de oração foi sobre o glorioso investimento que Jesus nos pede para fazer – a aquisição das riquezas celestiais da fé e do amor. "Antes", porém, "deve haver um intenso desejo de possuir as preciosas riquezas contidas em Cristo, que estão disponíveis para todos que sentem a própria pobreza e necessidade. Quando o coração está cheio de suficiência-própria, preocupado com as coisas superficiais desta Terra, o Senhor Jesus repreende e corrige a fim de que os homens possam despertar para a realidade de sua própria condição."[1]

Ao repreender-nos e corrigir-nos, o Senhor revela nossos defeitos. Ele expõe nossa decadência e nossa deformidade, que estão carcomendo nossa vida espiritual. E quando começarmos a olhar honestamente para nós mesmos, vendo-nos como realmente somos – desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus – ,estaremos menos dispostos a elevar-nos à condição de juízes, como críticos implacáveis de nossos irmãos e irmãs na fé. No Sermão da Montanha, o Senhor nos admoesta: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." (Mateus 7:1–5).

O apóstolo confirma: "Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento." (2 Coríntios 10:12).

"Quando homens se levantam, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas, em vez de combaterem os principados, as potestades e os príncipes das trevas deste mundo, formam um falso esquadrão, apontando as armas de guerra contra a igreja militante, tende receio deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade de trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus pretende restaurar pela mensagem a Laodicéia. Ele só fere para poder curar, e não para fazer perecer. O Senhor não dá a nenhum homem uma mensagem que desanimará e desalentará a igreja. Ele reprova, censura, castiga; mas é apenas para finalmente poder restaurar e aprovar."[2]

"Na igreja militante, os homens estarão sempre em necessidade de restauração dos resultados do pecado. Aquele que, em alguns respeitos, é superior a alguém, é-lhe inferior em outros aspectos. Todo ser humano é sujeito à tentação e tem necessidade de fraternal interesse e simpatia dos outros. O exercício da misericórdia em nossas relações mútuas diárias é um dos meios mais eficazes de alcançar a perfeição do caráter, pois unicamente os que andam com Cristo podem ser realmente misericordiosos."[3]

ATUANDO COM ÊXITO DENTRO DA IGREJA MILITANTE

"Gostaríamos de ter o Céu já aqui em baixo, mas não o temos. A igreja militante não é a igreja triunfante. A igreja militante deve lutar e trabalhar. Deve lutar contra as tentações e combater em severos conflitos, porque Satanás não está morto. Seus agentes são muito mais ativos em realizar-lhe a obra do que os agentes de Deus na obra de seu divino Líder. (...)

Deus quer que Seus obreiros estejam juntos em perfeita união. Um obreiro não deve ficar medindo o seu colega, tentando descobrir quão alto ou baixo ele está espiritualmente. Se imaginais que vosso colega não é tudo quanto deveria ser, tentai mostrar-lhe onde está em falta. Não se deve esperar dos que são novos em um campo possuir a experiência daqueles que ali têm estado por anos. Devem ser treinados e educados, aprendendo, lição após lição, como fazer a obra.

Mas àqueles (...) que durante toda a vida têm sido indulgentes consigo mesmos, Deus diz: 'Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.' Aquele a quem somos chamados a seguir é a Majestade do Céu, o Rei da glória, que, em Seu grande amor pela espécie humana, depôs Suas vestes reais e Sua régia coroa e veio a este mundo para mostrar aos homens como viver a vida cristã. Ele nos diz que a abnegação é a evidência do discipulado.

Pudesse a cortina ser afastada, vereis hoje que os anjos do Céu estão olhando com tristeza para a nossa terrível negligência. Todo o Céu está esperando para dar suficiência divina aos que se consagrarem sem reservas ao serviço do Mestre."[4]

CONSAGRAÇÃO COMPLETA, ARREPENDIMENTO DE TODO O CORAÇÃO

Que significa consagrar-nos sem reservas a Deus? É fácil para nós esperarmos isso de outros, mas quando envolve nossa vida, então o verdadeiro desafio da cruz entra em cena. Nossa mente parece ser uma barreira horizontal bloqueando diretamente a nossa subida, nossas aspirações verticais. Não obstante, a própria cruz tem um poder de atração. Nada pode comparar-se com a magnitude e a beleza do sacrifício de Jesus Cristo. Com as palavras: "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim. E dizia isto, significando de que morte havia de morrer" (João 12:31-33), o Senhor nos mostrou a vitória que alcançaria por Seu supremo ato de renúncia-própria. Esse maravilhoso poder de atração é capaz de inspirar no coração humano não meramente um arrependimento superficial, mas um arrependimento verdadeiro e profundo. "Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro." (1 João 4:19).

EIS O HOMEM!

Em sua desesperada tentativa de fazer com que a multidão exaltada e sedenta de sangue visse a inocente pureza de Cristo, Pôncio Pilatos exclamou: "Eis o homem!" (João 19:5). A enganosa justiça-própria dos líderes judeus foi além do que este governador romano pôde tolerar, mesmo em sua ignorância pagã. Os esforços de Pilatos em apelar para a melhor parte da natureza desse povo professamente religioso demonstraram-se tragicamente infrutíferos. Embora o governador não tivesse encontrado qualquer falta na Vítima semelhante a cordeiro, vestida com ridículos trajes púrpura e coroada com espinhos, o veredicto cruel e impiedoso parecia virtualmente unânime: "Crucifica-O!" Ao considerarmos novamente essa cena, será que nós hoje não estaríamos também sendo culpados, em nossos pensamentos e ações, de repetir cegamente o mesmo erro ultrajante dessas pessoas supostamente religiosas? "Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários." Tais pessoas "de novo crucificam o Filho de Deus, e O expõem ao vitupério" (Hebreus 10:26 e 27; 6:6). Precisamos olhar ao Calvário, cair sobre a Rocha e ser quebrantados em espírito.

"Oh, por que temos um senso tão limitado do pecado? Por que tão pouco arrependimento? Porque não nos achegamos mais perto da cruz de Cristo. A consciência torna-se endurecida pelo engano do pecado porque continuamos afastados de Cristo. Consideremos o Capitão de nossa Salvação. Ele suportou a vergonha por nós, para que não soframos o desprezo e a vergonha eternos. Ele sofreu sobre a cruz para que a misericórdia seja garantida ao homem caído. A justiça de Deus é preservada, e o homem culpado é perdoado. Jesus morreu para que o pecador pudesse viver. A vergonha é suportada pelo Filho do Altíssimo por causa de pobres pecadores, para que eles possam ser resgatados e coroados de glória eterna.

A cruz do Calvário apela com poder, dando uma razão por que devemos amar a Cristo agora, e por que devemos considerá-lO o Primeiro, o Melhor e o Último em tudo. Precisamos apresentar-Lhe orações em tempo oportuno, em humilde penitência ao pé da cruz. Devemos aprender lições de mansidão e paciência mental ao irmos ao Monte Calvário, e, olhando para a cruz, vermos nosso Salvador em agonia – o Filho de Deus morrendo, o Justo pelo injusto. Contemplai Aquele, que com apenas uma palavra poderia convocar legiões de anjos em Seu socorro, como objeto de zombaria e gracejo, insulto e ódio. Ele Se doou como sacrifício pelo pecado. Quando insultado, não ameaçava; quando acusado falsamente, não abria a Sua boca. Ele orou na cruz pelos Seus assassinos. Está morrendo por eles. Está pagando infinito preço para o resgate de cada um deles. Ele não perderia uma pessoa que está comprando por preço tão elevado. Ele Se entregou para ser ferido e torturado, sem murmuração. E esta vítima que não reclama é o Filho de Deus. Seu trono existe desde a eternidade, e Seu reino nunca terá fim.

Vinde, vós que procurais satisfazer-vos com prazeres proibidos e indulgências pecaminosas, que estais afastados de Cristo. Olhai, oh! olhai para a cruz do Calvário; contemplai a régia Vítima sofrendo por vossa causa e sede sábios enquanto tendes oportunidade; procurai agora a Fonte da vida e da verdadeira felicidade. Vinde, vós que reclamais e murmurais diante das menores inconveniências e pequenas provas que deveis suportar nesta vida. Olhai para Jesus, o Autor e Consumador de vossa fé. Ele deixou Seu trono real, Seu elevado comando, depôs Suas vestes reais e revestiu Sua divindade com a humanidade. Por vossa causa, tornou-Se pobre, para que vós, através de Sua pobreza, pudésseis tornar-vos ricos.

O Filho de Deus foi rejeitado e desprezado por nossa causa. Podeis vós, à plena contemplação da cruz, olhando com os olhos da fé os sofrimentos de Cristo, ficar contando vossas histórias de tristeza, vossas provas? Podeis alimentar no coração vingança contra vossos inimigos enquanto a oração de Cristo em favor dos que O injuriavam e matavam sai de Seus lábios trêmulos e pálidos – 'Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem' (Lucas 23:34)?

Uma obra está diante de nós, de subjugar o orgulho e a vaidade, que procuram um lugar em nosso coração, e de, através de fé e arrependimento, achegar-nos a Jesus Cristo com uma

"Quanto mais perto chegarmos de Jesus e quanto mais claramente distinguirmos a pureza de Seu caráter, mais claramente veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos alimentaremos o desejo de nos exaltar."

conversa santa e familiar. Não devemos recuar diante da profundidade da humilhação a que o Filho de Deus submeteu-Se a fim de levantar-nos da degradação e da escravidão do pecado para que tenhamos um lugar à Sua mão direita. Devemos renunciar ao eu e lutar sem cessar contra o orgulho. Importa que ocultemos o eu em Jesus Cristo e O deixemos aparecer em nossa conversação e nosso caráter como Aquele que é totalmente desejável, o Primeiro entre dez mil. Nossa vida e nosso comportamento darão testemunho de quão altamente prezamos Cristo e a salvação que Ele proveu para nós a um custo tão elevado para Si. Enquanto olharmos constantemente para Ele, a quem nossos pecados traspassaram e nossas tristezas sobrecarregaram, obteremos forças para sermos semelhantes a Ele. Traremos nossa vontade e nossa felicidade em cativeiro a Jesus Cristo. Já vai avançada a hora de consagrarmos os poucos e preciosos momentos do tempo de graça que nos resta para lavar nossas vestiduras de caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro, para que possamos estar entre a multidão trajada de alvos vestidos, de pé, próximo ao grande trono branco."[5]

AGORA É O TEMPO DE SINCERO ARREPENDIMENTO

"Os homens às vezes ficam envergonhados de seus caminhos tortuosos e deixam alguns de seus maus hábitos, mesmo antes de se acharem claramente estimulados a ir a Cristo. Mas é o poder do evangelho, a graça de Cristo, que os está atraindo para fazer uma reforma em sua conduta. Uma influência que não conhecem opera sobre a alma, a consciência é agitada e a vida exterior é corrigida. E quando Cristo atrai essas pessoas para olharem à Sua cruz, Àquele que seus pecados traspassaram, o mandamento toma lugar na consciência. A impiedade de sua vida, o pecado profundamente arraigado na alma são-lhes revelados. Começam a compreender alguma coisa da justiça de Cristo e exclamam: 'Foi necessário todo esse sofrimento, toda essa humilhação, para que eu não perecesse, mas tivesse vida eterna?' Eles então passam a entender que é a bondade de Deus que os leva ao arrependimento. Um arrependimento como esse está além do alcance de nossas forças; é obtido somente de Cristo, que ascendeu ao alto e distribuiu dons aos homens. Cristo é a fonte de todo impulso verdadeiro. Ele é o único que pode produzir no coração natural inimizade contra o pecado. É a fonte de nosso poder, se quisermos ser salvos. Não nos podemos arrepender sem a graça de Cristo. O pecador pode orar para que saiba como arrepender-se. Deus revela Cristo ao pecador, e quando ele vê a pureza do Filho de Deus, não permanece ignorante quanto ao caráter do pecado. Pela fé na obra e no poder de Cristo, surge em seu coração inimizade ao pecado e a Satanás. Aqueles a quem Deus perdoa são primeiramente levados ao arrependimento.

A fábula agradável de que tudo o que se tem de fazer é crer tem destruído milhares e dezenas de milhares, porque muitos têm chamado de fé o que não é fé, mas um simples dogma. O homem é um ser inteligente e responsável; não deve ser levado como uma carga passiva pelo Senhor, pois precisa trabalhar em harmonia com Cristo. O homem deve fazer a obra que lhe foi designada, empenhando-se para alcançar glória, honra e imortalidade. Deus convida os homens a usarem todos os talentos que lhes emprestou, a exercitarem cada faculdade que lhes deu, pois não poderão ser salvos em desobediência e indolência. Cristo lutou em fervorosa oração; ofereceu Suas súplicas ao Pai com grande clamor e lágrimas em favor daqueles por cuja salvação deixara o Céu e viera a este mundo. Então, quão próprio, sim, quão essencial é que o homem ore sem esmorecer! Quão importante que seja perseverante na oração, ao suplicar por ajuda que pode vir somente de Cristo, nosso Senhor! Se achares voz e tempo para orar, Deus achará voz e tempo para responder."[6]

"Quanto mais perto chegarmos de Jesus e quanto mais claramente distinguirmos a pureza de Seu caráter, mais claramente veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos alimentaremos o desejo de nos exaltar. Haverá um contínuo anelo da alma em direção a Deus, uma contínua, sincera, contrita confissão de pecado e humilhação do coração perante Ele. A cada passo adiante em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará."[7]

Caros irmãos e irmãs, a oportunidade está aqui. O tempo é agora. O tempo de graça está passando rapidamente. Que o Espírito Santo de Deus possa impressionar profundamente cada um de nós a prestar cuidadosa atenção ao conselho da Testemunha Verdadeira: "Sê, pois, zeloso, e arrepende-te." (Apocalipse 3:19).

Referências

1 *The Signs of the Times*, 1° de agosto de 1895.

2 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), p. 22 e 23.

3 *In Heavenly Places* (Nos lugares celestiais), p. 290.

4 *The General Conference Bulletin*, 22 de abril de 1901.

5 *The Review and Herald*, 2 de agosto de 1881.

6 *Idem*, 1° de abril de 1890.

7 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 561.

"Se alguém ouvir a Minha voz"

Por S. Karvatski

Deus é a Fonte de vida, luz e alegria de todo o Universo. Suas ricas bênçãos, como a água e a luz solar, são graciosamente derramadas sobre todas as Suas criaturas. Nos últimos seis mil anos, Ele tem desenvolvido Seu grande plano da redenção em favor da humanidade caída. O grande sacrifício de amor foi feito a fim de nos salvar. Sua voz está chamando especialmente a nós, que vivemos no último período da história deste mundo, dizendo: "Vinde a Mim" (Mateus 11:28). Nossa oração a Deus é que sempre possamos ouvir-Lhe a voz, que nos conduz pelo verdadeiro caminho da salvação. "Ouvi, ó Céus, e dá ouvidos tu, ó Terra; porque o Senhor tem falado" (Isaías 1:2). Quem está interessado em ouvir hoje a voz de Deus? Muitas vozes estão falando no mundo. Elas tentam atrair a atenção do povo, para conquistar-lhe o coração. Por isso, precisamos discernir a origem dessas vozes e obedecer à voz de Deus. A voz dEle é a única que pode guiar cada um, individualmente, e a igreja, como um todo, ao caminho certo. O Senhor declara: "Este é o caminho; andai nele" (Isaías 30:21).

Onde quer que estejamos, o que quer que façamos, duas vozes sempre nos falam. No jardim do Éden, Adão e Eva desfrutavam o privilégio não só de ouvir, mas também de contemplar, seu Criador. Eles ouviam-Lhe a voz abençoando-os e advertindo-os. Tragicamente, nossos primeiros pais caíram por dar ouvidos à voz errada – a voz de Satanás. Mas mesmo depois da queda, a amorosa voz de Deus tem chamado a humanidade de diferentes maneiras: "Adão, onde estás?".

"Vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?" (Ezequiel 33:11).

Por enquanto, a voz de Satanás sempre se faz ouvir, tentando dizer-nos: "Certamente não morrereis." (Gênesis 3:4). Desde o amanhecer da história da humanidade, esse insidioso inimigo tem levado a efeito sua obra de sedução.

Ainda hoje, o mesmo inimigo das almas emprega seus agentes contra a humanidade numa sinistra obra de engano. Ele assaltou o próprio Cristo com o desafio: "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão. (...) Todas estas coisas Te darei, se prostrado me adorares." (Mateus 4:3 e 9).

"Com a mesma tentação, Satanás aproxima-se dos homens, e obtém com eles mais êxito do que com Jesus. Oferece-lhes o reino deste mundo, sob a condição de lhe reconhecerem a supremacia. Exige que sacrifiquem a integridade, desatendam à consciência, condescendam com o egoísmo. Cristo lhes pede que busquem primeiro o reino de Deus e Sua justiça, mas o inimigo se põe ao lado deles, e diz: 'Seja qual for a verdade sobre a vida eterna, precisas servir-me para conseguir êxito neste mundo. Tenho nas mãos teu bem-estar. Posso dar-te riquezas, prazeres, honra e felicidade. Dá ouvidos a meu conselho. Não te deixes levar por extravagantes idéias de honestidade ou abnegação. Prepararei o caminho adiante de ti.' Assim, multidões são enganadas."[1]

COMO PODEMOS DISTINGUIR A VOZ DE DEUS DA VOZ DE SATANÁS?

A VOZ DE DEUS NA NATUREZA

Podemos ouvir a voz de Deus através da natureza: "Os Céus declaram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Não há linguagem nem fala onde não se ouça a Sua voz." (Salmos 19:1-3).

"Através da natureza e da revelação, através da Sua providência, e pela influência de Seu Espírito, Deus nos fala."[2]

"Deus ligou nosso coração ao Seu através de inumeráveis sinais no Céu e na Terra. Através das coisas da natureza e dos mais profundos e ternos laços que o coração humano é capaz de apreciar, Ele

tem procurado revelar-Se a nós."[3]

(...) o qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos. E, contudo, não se deixou a Si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do Céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações." (Atos 14:16 e 17). Por mais inspiradoras que sejam todas essas coisas, elas não nos podem dar pleno conhecimento do amor de Deus por nós.

DEUS FALA ATRAVÉS DA BÍBLIA

Deus nos fala pelas páginas da Bíblia. Esta é Sua santa Palavra, que revela Sua vontade para nós. É Sua voz. As Sagradas Escrituras podem fazer-nos sábios para a salvação através da fé que há em Cristo Jesus. A Palavra de Deus é auxiliadora e necessária. Ela é lâmpada para os nossos pés, e luz para o nosso caminho (Salmos 119:105). "Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Timóteo 3:16). Jesus orou a Deus em favor daqueles que seriam Seus discípulos até o fim do tempo: "Santifica-os na Tua verdade; a Tua Palavra é a verdade." (João 17:17).

"Na Bíblia, a vontade de Deus está revelada a Seus filhos. Onde quer que ela seja lida – no círculo familiar, na escola ou na igreja –, todos devem tributar-lhe calma e devotada atenção, como se Deus estivesse de fato presente, falando a eles."[4]

OUVIMOS A VOZ DE DEUS ATRAVÉS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Jeosafá, um dos poucos reis fiéis do antigo povo de Deus, declarou um importante princípio: "Ouvime, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis." (2 Crônicas 20:20).

No tempo presente, a igreja está em grande perigo, porque o diabo "foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo", que é o Espírito de Profecia (Apocalipse 12:17; 19:10).

"Por meio dos testemunhos, o Senhor Se propôs a advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra."[5]

DEUS NOS FALA ATRAVÉS DO ESPÍRITO SANTO

"E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda." (Isaías 30:21). O Espírito Santo é um Mestre permanente, infalível e divino (João 14:16 e 17). Se estudarmos a Palavra de Deus com o auxílio do Espírito de Profecia e buscarmos ao Senhor com oração e meditação, então o Espírito Santo nos falará, e mostrará o caminho a seguir. Se dermos atenção à voz do Espírito Santo, então, como o apóstolo Paulo, faremos a obra de Deus e andaremos em Seu caminho.

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." (Romanos 8:14).

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção" (Efésios 4:30).

DEUS NOS FALA ATRAVÉS DOS ANJOS

Deus dirige-Se a nós através dos três anjos de Apocalipse capítulo 14, dizendo-nos que o grande tribunal está estabelecido no Céu, onde o destino de Seus filhos de todos os tempos está sendo decidido. Eles nos informam que as pessoas não estão temendo a Deus nem Lhe dando glória por meio de suas obras, seu comportamento, sua dieta, seu vestuário e sua vida. "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus." (1 Coríntios 10:31).

A tríplice mensagem angélica nos adverte sobre o perigo de nos unirmos ao mundo e sobre o compromisso ilícito com o Estado e outras igrejas, o qual resulta em apostasia e queda.

O terceiro anjo clama em alta voz acerca das mudanças na doutrina bíblica que têm sido aceitas pela maioria das igrejas cristãs. Adverte contra a adoração à besta e a recepção da marca da besta – o falso Sábado –, o primeiro dia da semana. Este anjo proclama o verdadeiro Sábado e a santidade dos dez mandamentos e da fé de Jesus: "E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus (...). Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." (Apocalipse 14:9-12).

O terceiro anjo leva a efeito a importante obra do selamento do povo de Deus que vive nesta era. Isso foi mostrado à mensageira do Senhor em visão: "Vi (...) o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: 'Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, toda a atenção.'."[6]

Deus dirige-Se a nós através do anjo de Apocalipse 18, com cuja glória a Terra é iluminada. Esta mensagem revela-nos o caráter de

nosso Senhor Jesus Cristo, que Se refletirá em Seus seguidores nestes últimos dias. E ela inclui um último chamado a todas as almas sinceras para sair da Babilônia espiritual (confusão), separarem-se e unirem-se ao remanescente do povo de Deus.

DEUS FALA ATRAVÉS DA TESTEMUNHA VERDADEIRA

Sobretudo, neste último período da história, a voz de Deus é especialmente ouvida na mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos: Apocalipse 3:14-20. O Senhor declara claramente: "Conheço as tuas obras!"

Aqui Ele fala sobre a condição da igreja, os perigos que a ameaçam, e também nos aconselha a sair do estado de mornidão da satisfação-própria e da justiça-própria.

"[A mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos] Destinava-se a despertar o povo de Deus, revelar-lhe as apostasias e levá-lo a zeloso arrependimento, para que pudessem ser favorecidos com a presença de Jesus e habilitados para o alto clamor do terceiro anjo."[7]

Prestemos cuidadosa atenção ao apelo de Cristo encontrado em Apocalipse 3:20: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo."

Considerando esse apelo, a mensageira do Senhor testifica: "Vi que muitos têm tanto lixo amontoado à porta do coração que não a podem abrir. Alguns têm divergências entre eles e os irmãos que precisam ser resolvidas. Outros têm mau gênio, ambição egoísta para afastar antes de poderem abrir a porta. Outros arrastaram o mundo para o coração, o que lhes atravanca a porta. Todo esse entulho precisa ser removido, e então poderão abrir a porta para dar boas-vindas ao Salvador."[8]

"Seu mundanismo não os dispõe a abrir completamente a porta de seu duro coração à batida de Jesus, que aí busca entrar. O Senhor da glória, que os redimiu pelo próprio sangue, estava à sua porta esperando entrada; mas vocês não a abriram francamente, convidando-O a entrar. Alguns entreabriram a porta, deixando entrar um pouco da luz da Sua presença, mas não deram as boas-vindas ao Visitante celeste. Não havia lugar para Jesus. O lugar que Lhe devia ter sido reservado estava ocupado com outras coisas."[9]

"Satanás está continuamente procurando vencer o povo de Deus, derribando as barreiras que os separam do mundo. O antigo Israel foi enredado no pecado quando se aventurou na associação proibida com os gentios. De modo semelhante, o Israel moderno se transvia. (...) Todos os que não são decididos seguidores de Cristo, são servos de Satanás. No coração não-regenerado há amor ao pecado e disposição para acariciá-lo e desculpá-lo. No coração renovado há ódio e decidida resistência ao pecado."[10]

Muitos membros da igreja tornam-se escravos da moda, imitando o mundo e ouvindo a voz do tentador a dizer: "Certamente não morrereis". Se a igreja imita os costumes do mundo, torna-se semelhante ao mundo.

O povo de Deus deve afastar-se dos divertimentos mundanos. Não devemos pôr coisas más diante dos nossos olhos e ouvidos. Programas de televisão, filmes e o uso inadequado da internet são uma grande maldição para esta geração. Estas coisas resultam na destruição de muitas famílias e na degradação moral de nossa juventude.

"Com o crescimento dos negócios e as brilhantes perspectivas do comércio e da indústria, há um aumento da tendência à secularidade."[11]

É uma pena que tantas pessoas continuem neste estado de Laodicéia!

A Majestade do Céu humildemente solicita-te a honra de deixá-lO entrar em teu lar. Ele te promete Suas bênçãos. "Eis que Eu estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20). Ele possui mansões celestiais gloriosas e uma vida de felicidade nessas moradas, muito embora permaneça humildemente de pé à porta do teu coração pedindo-te para abri-la, a fim de que te possa dar Sua luz e assim tu possas regozijar-te em Sua glória.

"Por que [Cristo] não entra? Porque o amor ao pecado fechou a porta do coração. Assim que consentirmos em desistir do pecado, reconhecendo nossa culpa, a barreira entre a alma e o Salvador é removida."[12]

Alguns podem perguntar: "Por que esta mensagem está constantemente sendo dada?" Porque ainda não vos arrependestes plenamente, porque ainda não estais vivendo totalmente para Jesus, e Ele não habita em vós! Quando lançais fora de vosso coração um ídolo, Satanás já tem outro preparado. Se não vos consagrardes inteiramente a Cristo, se negligenciardes comunicar-vos com Ele diariamente, se não fizerdes dEle vosso Conselheiro, vereis que vosso coração está aberto a pensamentos viciosos e está inclinado a servir ao eu, em vez de servir a Deus.

A obra da Testemunha Verdadeira hoje, como mencionado anteriormente, aplica-se à igreja e a cada pessoa, individualmente. Revela os perigos e enganos de Satanás, tais como o rebaixamento das normas divinas claramente estabelecidas na Bíblia e no Espírito de Profecia, a mudança das verdades doutrinárias, a influência do mundo, a imitação a outros ensinos populares, o orgulho e a complacência, os quais ameaçam a igreja.

"A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal como é em Jesus, jamais entrarão no Céu."[13]

"Deus guia Seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. Estamos, como um povo, triunfando na clareza e na força da verdade. Somos plenamente apoiados em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, de humildade, paciência, fé, amor, abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos."[14]

Por que nos são dadas tantas repreensões e instruções? Cristo dos diz: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te." (Apocalipse 3:19). Temos ainda a possibilidade de abrir a porta do coração e receber nosso Salvador: "Porque diz: Ouvi-te em tempo aceitável e socorri-te no dia da salvação; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação." (2 Coríntios 6:2).

Ele está esperando que abramos nosso coração e digamos: "Fica conosco!"

"Ninguém pode por si mesmo expulsar a multidão de males que tomou posse do coração. Só Cristo pode limpar o templo da alma."[15] Jesus diz: "Sem Mim, nada podeis fazer." (João 15:5).

"Quando a alma se rende a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode jamais operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes é inexpugnável aos assaltos de Satanás. Mas, a menos que nos entreguemos ao domínio de Cristo, seremos governados pelo maligno. Temos inevitavelmente de estar sob o domínio de um ou de outro dos dois grandes poderes em conflito pela supremacia do mundo."[16]

"Perguntais: 'Como permanecerei em Cristo?' Do mesmo modo como O recebestes a princípio. 'Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle.' 'O justo viverá da fé.' (Colossenses 2:6; Hebreus 10:38). Vós vos entregastes a Deus, para serdes inteiramente Seus, para O servirdes e Lhe obedecerdes, e aceitastes Cristo como vosso Salvador. Não pudestes vós mesmos expiar os vossos pecados ou mudar vosso coração; mas tendo-vos entregado a Deus, crestes que Ele, por amor a Cristo, fez tudo isso por vós. **Pela fé,** viestes a pertencer a Cristo; pela fé, deveis nEle crescer – dando e recebendo. Deveis dar tudo – vosso coração, vossa vontade, vosso serviço –, **dar-vos,** a vós mesmos, a Ele, para Lhe obedecerdes em tudo o que de vós requer; e deveis **receber tudo** – Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar em vosso coração, para ser vossa força, vossa justiça, vosso ajudador constante –, a fim de vos dar poder para obedecer."[17]

Queridos amigos! Atualmente, não necessitamos apenas do conhecimento da verdade. Nossa grande necessidade é nascer de novo. "Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus. (...) Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo." (João 3:3 e 7).

Hoje Cristo bate à porta do coração, mas virá o tempo em que o povo baterá e clamará: "Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitas maravilhas?" (Mateus 7:22). "Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto." (Hebreus 3:7 e 8).

Logo o tempo de graça, o tempo de possibilidades, terá acabado. Logo os portões celestiais serão abertos para os filhos de Deus, e eles ouvirão, qual maravilhosa canção de glória, as palavras de bênção do Rei: "Vinde, benditos de Meu Pai; possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34).

Que Deus possa abençoar-nos! Possa também ajudar-nos a ouvir sempre Sua voz e dar atenção ao Seu chamado! Amém.

Referências

1 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 130.

2 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 93.

3 Idem, p. 10.

4 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, p. 84.

5 Idem, vol. 2, p. 605.

6 *Early Writings* (Primeiros escritos), p. 118.

7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 1, p. 186.

8 Ibidem, p. 143.

9 Idem, vol. 2, p. 216.

10 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 508.

11 Idem, p. 376 e 377.

12 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 325.

13 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 8, p. 250.

14 Idem, vol. 3, p. 253.

15 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 161.

16 Idem, p. 324.

17 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 69 e 70. [Ênfases acrescentadas]

"Ao que vencer"

Por D. Zic

28 O que pode impedir alguém de vencer? Por que é que, depois de explicar tão claramente aos mornos laodiceanos o que eles precisam fazer para sua própria salvação, a mensagem (Apocalipse 3:21 e 22) diz, na sua parte final, "ao vencedor"? Será que os que ouvem a preciosa mensagem encontrada nos versos anteriores deixarão de aceitar o chamado da "Testemunha Fiel e Verdadeira"?

O próprio Senhor responde a essa questão: "Muitos são chamados, mas poucos escolhidos." (Mateus 22:14). "Muitos, digo-vos, procurarão entrar, mas não poderão." (Lucas 13:24). "Estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos há que o encontram." (Mateus 7:14).

Certamente, depois de entender que têm a "síndrome laodiceana", muitos procurarão "comprar de [Cristo] ouro", "vestes brancas" e "colírio", porque "verdadeiro amor traz zeloso arrependimento". Sabe-se que "se alguém ouvir a Minha voz" [de Cristo], sua esperança de salvação é concreta. Nós já estudamos essas coisas, que estão claras. Não obstante, a mensagem diz que somente uns poucos "vencerão", mesmo depois de ouvirem essas preciosas promessas.

Então, o que pode impedir alguém de tornar-se "vencedor", mesmo depois de ouvir a verdade presente? E os que se tornarem vencedores no período de Laodicéia, que recompensa receberão?

IDENTIFICAR O PROBLEMA

A fim de sermos completos vencedores que vivem no período de Laodicéia, devemos tomar conhecimento daquilo que precisamos vencer. Ao perguntar a grupos jovens ao redor do mundo que coisas devemos vencer, ouço sempre a mesma resposta: Precisamos vencer o pecado, o diabo, os maus hábitos, e assim por diante. E embora essas coisas sejam todas tecnicamente corretas, nós nunca as venceremos se não evitarmos o maior inimigo que nós temos.

"O eu é o nosso maior inimigo, e dia a dia cada um de nós deve lutar pela vitória."[1] Temos estudado estas maravilhosas mensagens. Mas, ao examinarmos realmente nosso próprio coração, em que condição nos encontramos? "O coração é enganoso mais que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9). Como pode ser isso? Eu li os artigos anteriores e percebi minha condição, minha necessidade de ouro espiritual, colírio, vestes brancas e arrependimento. E ouvi a voz do Senhor me chamando. Então, o que me impede de atingir a condição de um vencedor?

Surpreendente como possa parecer, somente uma palavrinha de duas letras separa-me do sucesso do vencedor: "eu". "Santificação não é uma obra de um momento, uma hora, um dia, mas de uma vida. Não é ganha por um feliz arroubo dos sentimentos, mas é resultado de um constante morrer para o pecado e viver para Cristo."[2]

O grande engano em que podemos cair é aceitar a verdade presente sem nos submetermos inteiramente a Cristo: "Por isso não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, **ainda que bem as saibais**, e estejais confirmados na **presente verdade**" (2 Pedro 1:12).

"A mensagem à igreja de Laodicéia aplica-se a todos os que tiveram grande luz e muitas oportunidades, e contudo não as prezaram."[3]

PASSOS RUMO À DECADÊNCIA

O mundo está dividido em somente dois grupos: os filhos de Deus e os ímpios: "Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno." (1 João 5:19).

A razão da generalizada condição de impiedade neste mundo é expressa nestas palavras: "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque **não O conhece A ELE**" (1 João 3:1).

Então, uma escapatória da condição laodiceana, e requisito para tornar-se vencedor, é conhecê-**LO;** conhecer a Cristo. Mas não podemos ter uma experiência com Cristo enquanto estivermos envolvidos em um "namoro" com este mundo. "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." (1 João 2:15). "Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." (Tiago 4:4).

Encontramos esses passos rumo à decadência muito claros na experiência de Balaão (Números 22). Como profeta, Balaão conhecia a verdade. Quando confrontado pela tentação (versos 6 e 7), ele deveria ter imediatamente despedido aqueles que a trouxeram. Seu próprio eu o impediu de resistir à tentação e de ter uma experiência completa com o Senhor.

"Há algumas pessoas que parece sempre buscar a pérola celestial. Não renunciam, porém, a seus maus hábitos completamente. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo viva nelas. (...) Não venceram sua ambição profana e seu amor às atrações do mundo. Não tomam a cruz e não seguem a Cristo no caminho da abnegação e do sacrifício. Quase cristãos, mas não plenamente, parecem estar perto do reino do Céu, mas não podem ali entrar. Quase, mas não completamente salvos, significa estar não quase, porém completamente perdidos."[4]

EXPERIMENTANDO A CRUZ

Mesmo antes da experiência do Calvário, Cristo disse a Seus discípulos que, se quisessem ser vencedores, deviam ter uma experiência com a cruz. "Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." (Lucas 9:23). O que significa tomar sua cruz?

No tempo de Cristo, a cruz tinha somente um propósito: punir o transgressor com morte humilhante. O tomar diário da cruz é morrer cada dia para o eu. "Eu declaro que cada dia morro, gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor." (1 Coríntios 15:31).

Essa experiência nos leva ao ponto em que podemos pôr nós mesmos à parte e deixar que Cristo assuma o comando. "Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a Esperança da Glória" (Colossenses 1:27).

"Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos são levados cativos a Ele; vivemos Sua vida."[5]

Não podemos tornar-nos vencedores por nós mesmos. "É-nos **impossível**, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos transformar. 'Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!' 'A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.' (Jó 14:4; Romanos 8:7). A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. **Esse poder é Cristo**. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma e atraí-la a Deus, à santidade."[6]

A EXPERIÊNCIA REAL

Quando você realmente submete a Cristo a vontade, tem uma experiência real nas coisas de Deus. A religião deixa de ser um exercício de atividades e torna-se de fato uma experiência com o Salvador. Até agora, não temos estado prontos para experimentar a alegria da promessa para o vencedor do período de Laodicéia. "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no Meu trono; assim como Eu venci, e Me assentei com Meu Pai no Seu trono" (Apocalipse 3:21).

A habilidade para vencer a tentação torna-se um fato quando temos essa completa submissão a Cristo. "Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; **Eu venci o mundo.**" (João 16:33).

"Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Ele, chamados, e eleitos, e fiéis." (Apocalipse 17:14).

"Nossa vida tem de estar escondida com Cristo em Deus. Precisamos conhecer a Cristo individualmente. Só então poderemos representá-lO devidamente perante o mundo. Que seja esta nossa constante prece: 'Senhor, ensina-me a agir sempre como Jesus agiria em meu lugar.' Onde quer que estejamos, devemos fazer brilhar a nossa luz para a glória de Deus em boas obras. Esse é o grande e importante interesse de nossa vida."[7]

"É somente conhecendo a Cristo que podemos conhecer a Deus. O Enviado de Deus convida todas as pessoas a ouvirem estas palavras. São as palavras de Deus,

e todos deveriam dar-lhes atenção, pois por elas serão julgados. O conhecimento salvador de Cristo deve ser vitalizado por conhecimento espiritual, pela prática de Suas palavras. Sem isto, tudo o mais é sem valor.

Cristo veio a este mundo para revelar o Pai. Que paciência, que terna piedade, que divina compaixão, que determinação de propósito Ele manifestou! Ele não falhou nem ficou desanimado. Ele foi a personificação da pureza, e Seu amor foi sem paralelo. A cada passo, praticava a renúncia-própria e o sacrifício-próprio. Na Sua morte, revelou a reconciliação entre Deus e o homem. Ao tomar nossa natureza, Ele Se ligou a nós através das eras eternas. Ele é nosso Chefe e Representante. Ele representa nossa espécie diante de Deus, e para sempre levará consigo nossa humanidade. Ele pleiteia, diante do Pai, a perfeita justiça para todos os que O aceitam.

Cristo nos convida a ouvir Suas palavras, para que possamos conhecê-lO. 'Quem tem ouvidos para ouvir, ouça' (Lucas 14:35). Não devemos ouvir como aqueles de quem os apóstolos disseram: 'Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram' (Hebreus 4:2). Os que ouvem para a salvação são os que ouvem com fé e que dão cuidadosa atenção às coisas que ouviram, a fim de que não venham, nalgum tempo, a tropeçar."[8]

"A santidade está ao alcance de todos que a buscam com fé, não por causa de suas boas obras, mas por causa dos méritos de Cristo. É dado poder divino a cada alma que luta pela vitória sobre o pecado e Satanás."[9]

"Aquele que permanece mais próximo de Cristo é o que tem bebido mais profundamente de Seu espírito de amor, de sacrifício-próprio – amor que 'não trata com leviandade, não se ensoberbece (...) não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal' (1 Coríntios 13:4 e 5), amor que atua no discípulo como atuou em nosso Senhor, levando-O a dar tudo, a viver, a trabalhar e sacrificar-Se até a própria morte pela salvação da humanidade."[10]

As recompensas dos "escolhidos e fiéis" vencedores podem ser divididas em duas categorias: 1) recompensas imediatas e 2) recompensas futuras.

RECOMPENSAS IMEDIATAS

Tão logo você decida submeter-se a Cristo, Ele concederá a você Seus dons especiais. O apóstolo Paulo resume as recompensas dos fiéis em sua epístola aos romanos: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança." (Romanos 5:1-4).

A primeira recompensa é a paz, cuja falta, na nossa linguagem moderna, é referida como estresse. A conexão com Cristo trará paz a você. Pela fé, você terá acesso à Sua graça. O Segundo dom que recebemos imediatamente é paciência para lidar com as tribulações do inimigo. Isto nos dará uma experiência positiva. E finalmente estaremos em condições de vivenciar hoje um pequeno vislumbre da esperança que temos para o futuro.

"Queremos uma experiência individual **hoje. Hoje, queremos que Cristo habite conosco.** Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim o Filho do homem foi levantado, para que possamos olhar e viver. Há apenas um plano de salvação. Há apenas um processo pelo qual a alma pode ser curada de suas feridas. Olhai para o Homem do Calvário."[11]

Você pode obter essa recompensa hoje! Você pode ser um vencedor hoje! Não há qualquer necessidade de esperar pelo futuro para desfrutar as alegrias da salvação. Você pode começar hoje a experimentar essas bênçãos. As coisas deste mundo perderão sua tentadora atração à medida que crescermos nessa maravilhosa experiência de submissão a Cristo. "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (...) Mas em todas essas coisas somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou. (Romanos 8:35 e 37).

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 João 5:4).

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." (Gálatas 2:20).

"A Bíblia, e a Bíblia só, deve ser a regra de nossa fé. Ela é uma folha da árvore da vida, e, ao comê-la, ao recebê-la em nossa mente, cresceremos fortes para fazer a vontade de Deus. Mediante nosso caráter semelhante ao de Cristo, mostraremos que cremos na Palavra, que nos mantemos fiéis à Bíblia como o guia único para o Céu. Então seremos uma carta viva, conhecida e lida por todos os homens, demonstrando um testemunho vivo do poder da verdadeira religião.

Se não recebermos a religião de

Cristo, alimentando-nos de Sua Palavra, não teremos o direito de entrar na cidade de Deus. Tendo vivido com alimento terreno, havendo educado nosso gosto a amar as coisas deste mundo, não estaremos aptos para as cortes celestes; não poderemos apreciar as correntes puras e celestiais que ali circulam. As vozes dos anjos e a música das suas harpas não nos trarão satisfação. A ciência do Céu seria um enigma para a nossa mente. Precisamos estar sedentos e famintos da justiça de Cristo; precisamos ser moldados e adaptados pela transformadora influência de Sua graça, para que possamos ser qualificados para a sociedade dos anjos celestiais.

Por nós mesmos, não conseguiremos agir de acordo com os preceitos da religião de Cristo, pois nosso coração é enganoso mais do que todas as coisas. Mas Jesus Cristo, o grande Médico das almas, que, com inequívoca habilidade, pode ler o coração do homem melhor do que ele próprio, mostrou-nos como podemos ser limpos do pecado."[12]

Não espere para ter uma experiência com Cristo no Céu. Então será tarde demais. Tenha essa experiência hoje, e comece a receber sua recompensa imediatamente.

RECOMPENSAS FUTURAS

Havendo experimentado a paz, a alegria e a esperança nesta Terra, você estará preparado para receber todas as recompensas do vencedor. Como um vencedor no período de Laodicéia, você tem direito a seis grandes recompensas:

1. Ser poupado das sete últimas pragas que cairão sobre a Terra (Apocalipse 3:10).
2. Quando Cristo vier, receber um novo nome (Apocalipse 2:17).
3. Comer diretamente da árvore da vida (Apocalipse 2:7).
4. Ter poder sobre as nações (Apocalipse 2:26).
5. Ter acesso ao templo no Céu (Apocalipse 3:12).
6. Passar a eternidade com Cristo (Apocalipse 3:21).

"Na Bíblia, a herança dos salvos é chamada um 'país' (Hebreus 11:14-16.) Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar."[13]

"Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e a simpatia que o próprio Deus plantou na alma encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem 'toda a família nos Céus e na Terra' (Efésios 3:15) – tudo isso concorre para constituir a felicidade dos remidos."[14]

"E ao passarem os anos da eternidade, advirão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor."[15]

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa Vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória." (Colossenses 3:1-4).

Referências

1 *The Signs of the Times*, 26 de agosto de 1897.
2 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 560 [ênfase acrescentada].
3 *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 306.
4 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 118.
5 *Idem*, p. 312.
6 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 18. [ênfases acrescentadas].
7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, 121.
8 *The Signs of the Times*, 27 de janeiro de 1898.
9 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 908.
10 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), p. 543.
11 *The Review and Herald*, 9 de abril de 1889.
12 Idem, 4 de maio de 1897.
13 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), p. 675.
14 *Idem*, p. 677.
15 *Idem*, p. 678.

O Vigia vê... e fala

Fala o Vigia, calmo, paciente,
No silêncio da noite, talvez...
Sussurra Ele: "Não, não é suficiente
Que grande luz demonstreis."

Sim, importa obter conhecimento crescente;
Que muito se saiba da pura e divina verdade.
Mas diz Ele ainda: "Não, não é suficiente
Que a conheçais mesmo desde a mocidade."

"Seria até preferível que fosses frio",
Diz Ele, "Como gente de cega tradição;
Pois são honestos em seu entender gentio,
Com seu coração ignorante e vã ambição."

Contesto: "Não estou nessa fria perdição;
Tenho muita luz, muita sabedoria."
Mas insiste Ele: "Ser frio é melhor condição
Do que degenerar em espiritual atrofia."

"O mundo é o lugar do frio coração
Cuja lamentável sorte o futuro há de revelar;
Mas se teus pensamentos ali também estão,
És morno, e isso não posso tolerar!"

"Mas, realmente me vês, ó Vigia,
Como sou, não como a mim atribuo valor?"
"É como nos velhos tempos", Ele avalia,
"Em vez de fragrância, noto mau odor!"

Então, tenhamos urgência e pressa
De agora comprar do Senhor do Céu
Sua mercadoria, ao invés da fé professa,
Da superficialidade, da vida ao léu.

Diz Ele: "Se para Mim és quente,
Agora em verdade vives, então.
Levarás a mensagem ao mundo doente,
Mostrarás a cada alma a salvação."

"Ocorrendo em teu meio o reavivamento,
Poderás contar a vibrante história.
Verás, impressionado, da obra, o andamento;
Como a Terra Se encherá de Minha glória!"

"Então, penso, ao ler esta semana de oração,
Como posso ter meu viver transformado?"
"Precisas vencer", é Sua afirmação,
"A tendência à disputa, a inclinação ao pecado."

"Precisas adquirir de Mim", Ele assevera,
"O ouro da fé e do amor, por Meu sangue comprado;
Vestes alvas e colírio que a visão regenerará,
Apetrechos santos e puros, lá do alto derivados."

"Lute então para vencer, filho Meu –
Pois o dia está quase findo;
E nada que este mundo te ofereceu
Compara-se ao reino onde serás bem-vindo!"

—B. Monteiro